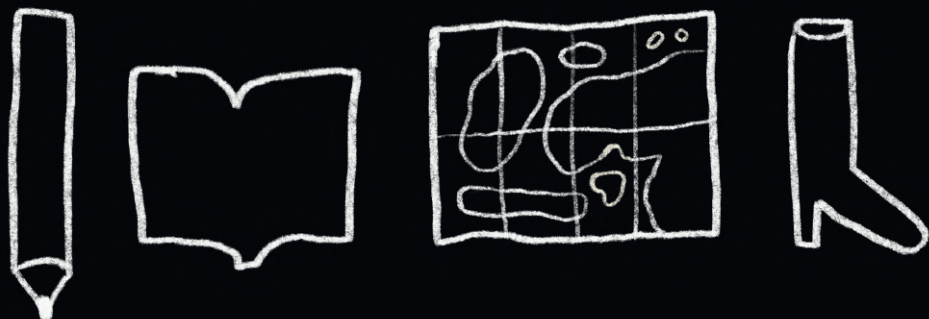
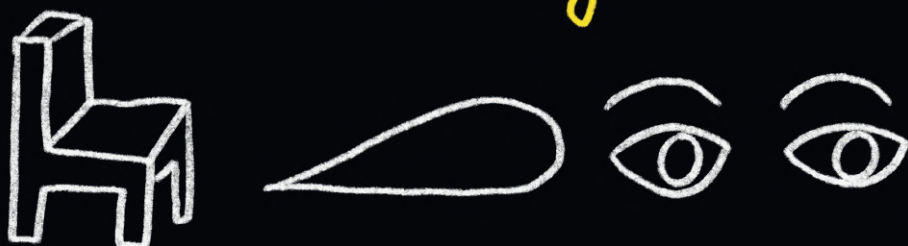




Metodologia e estratégias



ISABEL GALVÃO



Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

Nota prévia

Se a aprendizagem da leitura e da escrita para uma criança não é uma tarefa simples, é um processo prolongado, também o é para os adultos, muito especialmente para quem o está a fazer numa língua ou num sistema de escrita que desconhece ou não domina.

Neste processo, um fator decisivo é sem dúvida a motivação, quer para o docente que tem de usar estratégias e ferramentas variadas, num ambiente seguro e facilitador, fazendo-o com gosto e preparado para lidar com muitos sentimentos estimulantes, mas também com a frustração; quer para o aprendente, cuja premência de aprender a ler e a escrever se impõe como uma necessidade básica, que precisa colmatar, sabendo que tem de sobreviver numa nova realidade na qual a autonomia e a capacidade de ação são já sentidas como perdas e difíceis de recuperar em todas as esferas da vida.

Sabemos também que o processo de ensino-aprendizagem da língua não fica imune a tudo o que acontece quando alguém pede proteção internacional: a decisão ao pedido de asilo, o alojamento, as condições de saúde, as deslocações e o transporte, a subsistência e a inserção no mercado de trabalho, as condições de vida dos familiares nos países de origem, etc. Além disso, geralmente, as ações de formações são concebidas e programadas segundo um modelo de unidades letivas com determinada carga horária e uma duração total (25, 50, 75 horas) e não numa lógica centrada no processo de aprendizagem, como a aquisição de competências linguísticas e a alfabetização para adultos exigem. É fundamental que, para além dos cursos de alfabetização, das aplicações online, as pessoas interajam e participem simultaneamente noutras ações: clubes de conversação, atividades socioculturais, práticas artísticas, atividades de voluntariado e outras de âmbito profissional visando potenciar a aquisição de competências comunicativas.

Aqui partilho uma metodologia, estratégias e recursos que resultam de uma longa e participada experiência, que passou também pelo ensino à distância durante a pandemia, e os ensinamentos daí retirados. Sendo um método em que a imagem é um suporte fundamental, foi sempre uma grande tarefa a busca de imagens adequadas, claras e não estereotipadas, alterando-as se se revelavam de leitura difícil ou ambígua, procurando atingir os objetivos da aprendizagem e ir ao encontro das necessidades específicas.

Embora muito ancorado na minha experiência no CPR, em que o público-alvo se encontra alojado nos centros de acolhimento ou reside na área metropolitana de Lisboa, desejo que este Caderno seja uma ferramenta útil e inspiradora para quem acompanhe e oriente cursos de alfabetização para migrantes em diferentes pontos do país.

Isabel Galvão

Breves considerações

Ainda que a alfabetização seja um direito humano básico, inscrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, muitos milhões de jovens continuam privados dele, devido sobretudo a recorrentes situações de violência e conflito em todo o mundo.

Em consequência, todos os anos chega aos Centros de Acolhimento do Conselho Português para os Refugiados (CPR) um número variável de requerentes de proteção internacional, provenientes de diferentes países, que nunca aprenderam a ler e a escrever ou que tiveram uma breve escolarização, por vezes assente noutra alfabeto, que não o latino, com fraco ou não domínio das competências da leitura e escrita.

Se é certo que as pessoas analfabetas possuem saberes em vários domínios e podem ser verdadeiramente sábias, também é certo que numa sociedade como a nossa, fortemente centrada na grafia, a situação de analfabetismo agrava a condição de isolamento e dificulta muito o quotidiano e o viver em sociedade, desde logo na compreensão e resolução de questões que se prendem com os seus direitos e obrigações. Sendo o domínio da língua um fator decisivo para a integração em Portugal, que influencia toda a trajetória de um indivíduo, todos os requerentes e beneficiários de proteção acolhidos pelo CPR são incentivados a iniciar a aprendizagem da língua, independentemente das suas qualificações académicas. Portanto, a necessidade de alfabetização foi sentida desde que iniciou a área de intervenção do ensino- -aprendizagem da língua no CPR, em 1997.

Com uma abordagem inclusiva, procurou-se dar resposta a necessidades específicas, ministrando formação totalmente assente na imagem e na oralidade, mas no final dirigiam-me o pedido veemente para lhes ensinar a ler e a escrever, tanto mais que os encaminhamentos que sugeriam com a frequência de aulas de alfabetização para adultos portugueses, que então decorriam em juntas de freguesias, se revelavam completamente desajustadas para esta população, repetindo o alfabeto e fichas para crianças em iniciação escolar.

Mergulhei em Paulo Freire, grande referência na alfabetização de adultos no Portugal pós-25 de abril, cujo método estimula o ensino-aprendizagem através das experiências de vida dos aprendentes, sendo que são falantes nativos.

Foi uma grande inspiração, mas rapidamente compreendi que para os falantes de outras línguas, o método não poderia funcionar da mesma forma, já que o processo de construção e significação das palavras, a leitura e a escrita para aprendentes não ativos na língua portuguesa, não se efetuava simultaneamente. Na altura, estava a dar um curso de alfabetização a uma turma constituída por formandos maioritariamente trabalhadores da construção civil. Assim, repliquei como primeira ficha de descoberta TIJOLO, cabendo-me revelar outras palavras simples através de imagens ou objetos reais, ao invés do que aconteceria com aprendentes nativos que, após a apropriação dos sons da família fonémica,

certamente se lançariam a descobrir palavras, como por exemplo: tolo – lata – loto – luto – loja.

Partindo igualmente da realidade dos aprendentes, de coisas e factos das suas vidas, ao longo dos anos fui alterando e reformulando fichas geradoras de identificação, descoberta e reconhecimento de palavras inspiradas em diferentes áreas temáticas: profissões, família, alimentação, vestuário e calçado, casa, animais, etc. tendo chegado a este método que propõe materiais didáticos e estratégias que partilho aqui convosco.



Para começar ...

Logo na primeira aula, a entrega do material escolar (pasta de elásticos, pasta para fichas, estojo com lápis, afia-lápis, borracha, caneta e régua) é um momento que pode despertar diversas emoções: grande satisfação e entusiasmo, mas eventualmente também algum acanhamento por não saber manusear e utilizar estes objetos.

Assim, o docente deve facultar algumas informações a toda a turma sobre a utilização do material:

- Mostrar o caderno e como o utilizar. Há vários sistemas de escrita da direita para a esquerda (o árabe, o persa, o urdu, etc.) e é natural que pessoas provenientes de países com esse sistema de escrita repitam esse procedimento.
- O lápis vai ser o grande companheiro na jornada de alfabetização. Pode-se apagar facilmente com a borracha. O bico vai desaparecendo e para o renovar há o afia-lápis. Mostrar a ação de afiar, aproveitando para colocar as aparas no lixo e aconselhar a nunca as colocar em cima da mesa.
- A caneta na sala de aula será para escrever o nome na folha de presenças e noutros formulários.
- Por fim, demonstrar como se utiliza o furador e como se arquivam as fichas na pasta.

Pontualmente, ao longo da formação, irão surgir momentos de embaraço, furando as fichas do lado contrário, por exemplo, devendo o docente aconselhar e repetir a ação sob a sua orientação.

Passo 1

- Começar com o alfabeto da língua portuguesa (ficha 1), não numa perspectiva de o decorar, mas de compreender que cada letra se pode escrever com maiúsculas e minúsculas e que há muitas maneiras de as escrever.

- Projetar ou mostrar imagens, escrever no quadro, levar jornais e revistas para a sala e fazer atividades visando que o aprendente reconheça que a mesma letra pode ser representada através de diferentes formas gráficas.

- Recortar letras e fazer colagens, com o nome do aprendente, por exemplo.

- A individualidade da escrita. Aprendemos a escrever com uma letra cursiva, mais vistosa e enfeitada, mas ao longo do tempo, vamos simplificando a nossa forma de escrever. Assim, optamos por usar representações gráficas das letras do alfabeto facilitadoras da caligrafia.

- São distribuídas fichas de escrita das letras do alfabeto (fichas 2 e 3), repetindo as letras algumas vezes na sala de aula (sob observação atenta do docente), completando-as ou preenchendo outras em casa. Compreensão da linha, escrever abaixo e acima da linha e importância de o fazer.



Passo 2

Para qualquer formação é importante o participante assinar ou escrever o seu nome numa folha de presenças, um desafio quer para quem nunca foi à escola, quer para quem não conhece o alfabeto latino. É uma opção metodológica decorrente também da questão da dignificação do aprendente, procurando assim aliviar a discriminação sentida por não saber escrever. A importância de que os nomes constantes na folha de presenças sejam escritos com uma fonte que se aproxime da escrita manual para que os aprendentes não



copiem por exemplo, o “a” do Times Roman, sendo também este um momento para praticar, aperfeiçoar e consolidar a escrita do nome.

- Entregar uma ficha com nome e apelido para praticar a grafia do nome desde a primeira aula. Atenção à maiúscula inicial e à linha como suporte da escrita.

Ter em atenção a diferença de nomes. É muito diferente memorizar como se escreve Ali Diallo ou Abdourahmane Diallo, por exemplo.

- Entregar também a ficha 4 para praticar a grafia dos números cardinais visando adquirir maior destreza manual e doravante facilitar a escrita da data, por exemplo.

Abdourahmane Diallo
Abdourahmane Diallo
Abdourahmane Diallo
Abdourahmane Diallo
Abdourahmane Diallo
Abdourahmane Diallo
Abdourahmane Diallo



Passo 3

- Relacionar fonema-grafema: as vogais – descoberta do som e sua representação gráfica (maiúsculas/minúsculas) repetindo, cantarolando, lendo, juntando-as, brincando com os sons (ai, ui); explorar também sons de palavras, de preferência facilmente reconhecidas pelos aprendentes, exagerando o som da vogal (água, África, Europa, Euro, Isabel, Índia, ovos, óculos, uvas, unhas).

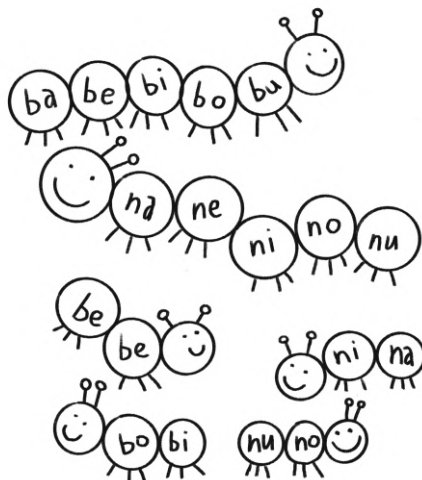
Passo 4

- Introduzir a primeira ficha geradora BONÉ (5) – lendo os elementos da família ba-be-bi-bo-bu para compreensão que maiúsculas e minúsculas têm o mesmo som.

Depois na-ne-ni-no-nu.

- Jogar com os sons dentro da mesma família (baba – bebe – bibo – bobi/nana – nene – nini – nina - nuno)

- Juntar as duas nabo – bibe – bebé. Mostrar imagens na internet.

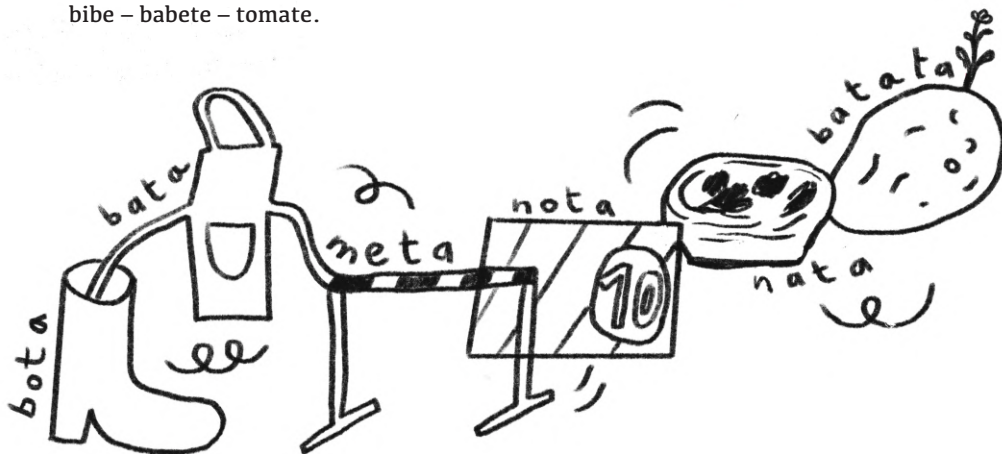


- Ler as palavras no quadro. Escrever palavras ditadas no caderno.
- Acrescentar a ficha BANANA (6), uma palavra facilmente reconhecida e com 3 sílabas.
- Explorar a ficha 7 para ligar as imagens às palavras. Ler a palavra, reconhecer a imagem e ligar.

Nota: importa estar atento a cada aprendente, percebendo-se que muitas vezes reconhece a imagem (banana) mas ainda não consegue ler ou não está desperto para este tipo de exercício.

Passo 5

- Introduzir a ficha geradora MOTA (8) repetindo o som de cada elemento da família fonémica. Jogar com os sons dentro da mesma família e misturando outros.
- Introduzir depois a ficha TOMATE (9), uma palavra facilmente reconhecida e com 3 sílabas.
- Descoberta de palavras: (bota – bata – meta – nota – nata – batata).
- Ressaltar o fechamento do a/e/o no final da palavra. Comparar boné com bibe – babete – tomate.



- Ficha 10 de ligação das imagens às palavras. Ler a palavra, reconhecer a imagem e ligar.

Passo 6

- Exploração da ficha 11. Abordagem do masculino feminino (menino – menina); a nota de 10€ pode ser o mote para repetir os números até 10; as palavras tomate e batata para falar de comida – gostos; a meta para falar de desporto e nomes de atletas.

Passo 7

- Introdução do determinante artigo definido, primeiro para pessoas, mencionando o nome de cada um com o artigo e para objetos. Escrever – ler vocábulos já conhecidos.

- Introduzir o adjetivo bonito e sua concordância. Explorar oralmente situações evidentes para os aprendentes, perguntando se é bonito: Lisboa/Portugal (as atividades socioculturais que vivenciaram podem ser um grande apoio, mostrando imagens que podem estar afixadas ou apresentadas em Powerpoint).

- Ficha 12 – Na primeira linha, exercício de colagem no local certo das frases em letra tipográfica:

O menino é bonito/A menina é bonita.

Na segunda linha, abaixo da imagem, escrever à mão.

Nota: estar atento se o aprendente copia com o “a” topográfico.

Passo 8

- Integração das palavras em frases simples introduzindo diversas estruturas que tenderão a ser continuamente reforçadas: o determinante artigo definido – masculino / feminino, por enquanto só no singular; o género dos nomes e dos adjetivos; a importância de acentuar o “e” e a diferença de timbre vocálico quando não se acentua.

- Retomar a frase usando vários objetos na sala lembrando as concordâncias.

- Repetir o exercício de colagem agora com objetos (ficha 13). Pode-se aumentar o grau de dificuldade separando os elementos da frase. Escrever a frase à mão na segunda linha.

Passo 9

- Introdução de nova família fonética – ficha LATA (14).

Alargar o campo lexical mostrando lata de atum – lata de tomate – lata de coca-cola. Falar de gostos usando na oralidade o verbo gostar/comer/beber. Escrever no quadro as famílias fonémicas conhecidas, acrescentando o L

a	ba	na	ma	ta	la
e	be	ne	me	te	le
i	bi	ni	mi	ti	li
o	bo	no	mo	to	lo
u	bu	nu	mu	tu	lu

- Formar palavras para os aprendentes lerem: lata - lula – bolo – bola – lobo - bule -mala – mola – luta – lama – lima - tubo e conhecerem o significado mostrando imagens na net.

Nota: evitar palavras simples, mas exigindo demorada explicação e de duvidosa apropriação: luto – tule.

- Interação a partir destas palavras, falando de desporto, se tem ou não uma bola, se joga ou não futebol; se tem um bule e como o utiliza; bolo /lula remetem mais uma vez para os gostos e o verbo comer.

- Quanto à leitura das palavras, se inicialmente, pode ser no coletivo, é importante indicar um de cada vez para ler, envolvendo assim todas as pessoas, obviando que as mais lentas nunca participem.

Passo 10

- Invocar alguns nomes: Bela – Bitá – Lili – Lina – Lino – Lulu – Milu – Mimi – Nana – Nina – Nuno – Tito.

- Escrever os nomes no quadro com a inicial maiúscula e falar de nomes e diminutivos, se estes lhes são familiares, se têm um diminutivo, etc.

- Entregar a ficha/as (15 e 16) para rever vocabulário e aperfeiçoar a escrita.

Verificar a ortografia de cada aprendente (altura do l, letras separadas, espaço entre palavras repetidas, etc.).

- Ditar palavras já conhecidas e, depois, frases, por exemplo:

O bule é bonito.

A mala é bonita.

projetando a imagem de um bule e de uma mala, se necessário.

- Expressar dados pessoais (nacionalidade, profissão, estado civil) usando Eu/Ele/Ela.

Passo 11

- Introduzir a Ficha geradora PATO (17).

Nota: o som do p é difícil para os falantes de árabe. Confundem-no sonoramente com o b.

- Descoberta de vocabulário mostrando imagens (pé, pá, pano, palito, panela, mapa, lupa, tapete, tulipa).

- Interação a partir destas palavras: universo da casa ou da religião com o tapete; a tulipa e outras flores; o mapa de Portugal, indicando os pontos cardeais, onde estamos, cidades e regiões de Portugal, rios, etc.; o mapa do mundo indicando onde se situa Portugal, a Europa, outros continentes, e os países de origem.

Nota: provavelmente terá de ser o docente a indicar, mas é um exercício que desperta curiosidade.

- Preencher a ficha 18 com palavras já conhecidas.

Nota: atenção ao grafismo da letra P, pois é mais exigente, quer em relação à linha (maiúscula/minúscula) e corrigir, se necessário, como se desenha a letra.

Passo 12

- Ainda que oralmente se vá praticando os verbos ser, ter, trabalhar, ir, falar, jogar, comer, beber, viver, etc. é agora introduzido um verbo demonstrando uma ação usando pronomes pessoais sujeito Eu – Ele – Ela.

- Demonstrar a ação TAPAR. Convidar o/a aprendente a fazê-lo, exprimindo simultaneamente o verbo usando eu – ele – ela.

- Acentuar a terminação do verbo e escrever as frases no quadro realçando a sonoridade diferenciadora do **o** e **a** finais.

- Entregar a ficha 19 para completar com o verbo tapar e o nome dos objetos (panela, bule).

Nota: há que orientar e estar atento, pois, podem surgir dificuldades do tipo, o que é que é para fazer? As pessoas não estão familiarizadas com exercícios de preenchimento de espaços e mesmo os aprendentes escolarizados falantes de árabe já revelaram dificuldades.

Passo 13

- Introduzir a Ficha geradora JANELA (20)

- Repetir o som desta família fonémica.

Repetir a palavra escrita na ficha.

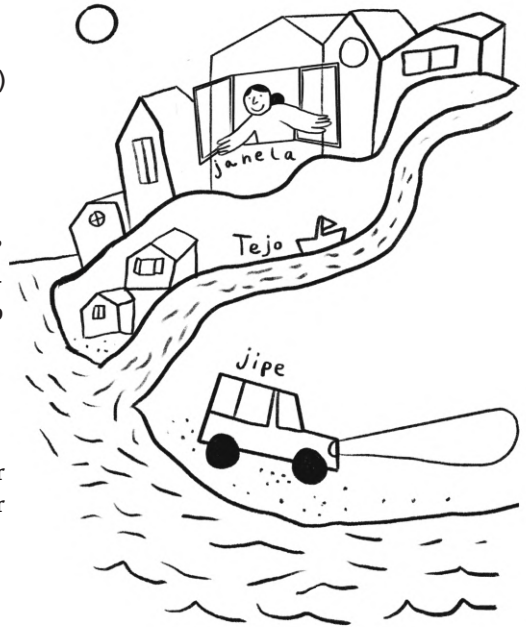
Nota: atenção à linha, ao grafismo da letra j.

- Interação oral: A sala/O quarto tem janela?

Abrir/fechar a janela participio passado – demonstrar e repetir frases - Eu fecho/abro a janela.

Resultado: A janela está aberta/fechada

- Descoberta de vocabulário: pode-se repetir o quadro com as diferentes famílias e formar novas palavras.



a	ba	na	ma	ta	la	ja
e	be	ne	me	te	le	je
i	bi	ni	mi	ti	li	ji
o	bo	no	mo	to	lo	jo
u	bu	nu	mu	tu	lu	ju

- Alargar o campo lexical na oralidade: mostrar o rio Tejo, falar de passeios em Lisboa, das pontes, de outros rios em Portugal, de rios dos países de origem; tijolo e a profissão de pedreiro; jipe como transporte importante em muitos países.

- Consolidar o vocabulário e aperfeiçoar a escrita através da Ficha 21 com palavras para ler e escrever junto à imagem correspondente.

Passo 14

- Introduzir a Ficha geradora SAPATO (22) - Repetir o som desta família fonémica. Repetir a palavra escrita na ficha.

Nota: atenção à linha na escrita da letra p e ao s cuja grafia, por vezes, se revela mais desafiante.

- Descoberta de vocabulário: pode-se repetir o quadro com as diferentes famílias aprendidas e formar novas palavras e lembrar muitas outras. Escrever, convidar a ler: sala, selo, sumo, sabonete, sapo, sopa, sino, sola, sete, seta, salame, sanita, soja, saia. O que significam? Recorrer a objetos, a imagens na internet e gestos demonstrativos falando da sala em casa e da sala de aula, do verbo beber e comer, gostar de (Eu/Ele/Ela), com as palavras sopa, sumo e salame; mostrando o sino da igreja; contando até 7 ou mais; etc.

- Preenchimento das Fichas 23 e 24 para consolidação do léxico e aperfeiçoamento da escrita.

- Passar da palavra à frase escrevendo ou projetando no quadro:

Eu bebo sumo.

Ela bebe sumo.

Eu como salame.

O bebé come sopa.

- Ditar posteriormente palavras e frases para escrever no caderno.

Nota: acompanhar individualmente cada aprendente para avaliar como se apropriou ou não das aprendizagens.



Passo 15

Vogais e ditongos – O som dos ditongos

- Descoberta de palavras com as consoantes aprendidas: pai – lei – sei – sou – aula – leite – pau – boi – meu – teu – seu – tia – tio – oito – papoila

Ouvir no Youtube a música “Os Ditongos a Cantar” - Canções da Maria

<https://tinyurl.com/zy3sy8ex>



- Ficha 25. Repetir a palavra escrita na ficha. Falar sobre cada um dos vocábulos. Falar da família (nome, nacionalidade, profissão, onde vive, etc.), mas focando-se nos parentes no masculino escrevendo ou projetando no quadro “O meu pai” “O meu tio”. Construir frases invocando abordagens anteriores:

O teu pai é bonito.

O meu pai come sopa.

O meu tio bebe sumo.

O seu pai é somali?

Passo 16

- Introduzir a Ficha geradora COPOS (26) – Esta é uma família diferente, mais pequena, apenas com CA CO CU.

- Brincar com os sons, repetindo-os: caca cocó cucu; alterando as sílabas: caco, cuca, coca ou colocando o fonema no final tic-tac toc-toc.

- Descoberta de vocabulário, escrevendo-o no quadro: cola, caneta, caneca, cama, maca, pacote, saco, bico, tabaco, macaco, etc.

- Compreensão do singular – plural e consciência fonológica do s no final da palavra: copo/copos – caneta/canetas – saco/sacos – tapete/tapetes – lata/latas – macaco/macacos, etc.

- Ficha 27 visando um preenchimento autónomo, lendo as palavras e escrevendo-as no local correto.

Passo 17

- Sons dos Ditongos - Repetir os ditongos abordados anteriormente, propondo que os escrevam: ai-ei-oi-eu-ou-au-ia-ui. Em seguida algumas palavras: pai – sei – oito – meu – sou - pau – tia – muito.

Prosseguir com frases simples acrescentando muito.

A menina é muito bonita.

O bebé bebe muito leite.

O meu tio come muito.

- Nomes próprios masculinos e femininos: Paulo/Paula; Jaime

- Construir frases com estes nomes:

O Paulo bebe sumo e a Paula bebe leite.

- Acrescentar o quantificador pouco:

O Jaime bebe pouco leite.

A Paula come pouco.

Passo 18

- Introdução do ditongo nasal ão. Correspondência entre fonema e grafema.
- O til – a colocação do til ~~~~~ ~~ão~~ ão

- Descoberta de vocabulário escrevendo ou projetando no quadro:
mão – cão – pão – não – melão – sabão – balão – pião – limão – Milão

- Interação oral: cão/leão – animais domésticos/selvagens; melão – fruta come /não come; Milão cidades de Itália; pião – brincadeiras da infância; sabão versus sabonete.



- Ficha 28 para aperfeiçoamento e consolidação.

Nota: verificar junto de cada aprendiz a grafia do til e a sua colocação.

- Divisão e segmentação fonética da palavra: ão – mão – limão – comilão

Nota: brincar com a palavra e o gesto (Ele é comilão. Ele come muito.)

- Nomes próprios terminados em ão:

João – Simão – Julião - Salomão

Nota: atenção à maiúscula inicial.

- Uso do verbo na forma negativa:

A Mónica não come pão.

O João não é alemão.

O Simão não é comilão.

O Salomão não come melão.

O cão não é mau.

Passo 19

- Consolidação e descoberta de vocábulos através da ficha 29 de ligação de imagens a palavras, escrevendo o aprendente o que reconhece.

- Praticar com os aprendentes o uso destas palavras na oralidade falando sobre a casa (se tem copos/panelas/canecas); o vestuário (se tem ou usa colete/ pijama); plantas (se gosta e tem em casa catos e outras plantas) aproveitando para escrever algumas frases adequadas para esta fase da aprendizagem, por exemplo:
O gato é bonito, mas pica, alargando assim o vocabulário.

- Oralidade: Relembrar o plural e som do **s** no final:
copos – latas – batatas – notas – molas – botas – sapatos

- Verbo ser (eu sou – ele é/ela é – eles são/elas são)

- Uso do verbo ser na forma afirmativa e negativa:

Eles são/não são italianos/malianos/somalis.

Os pijamas são bonitos.

As botas não são bonitas.

Passo 20

- Desenvolver competências linguísticas explorando a Ficha 30.

1ª etapa do exercício:

Desafiar os aprendentes a observar as imagens e a escrever na segunda linha uma frase começando por ele ou ela:

Ele/Ela bebe coca-cola/leite/sumo.

Ele/Ela come tomate/abacate/pão/pepino/papa.

- Mencionar nomes portugueses que conhecem. Ouvir e falar sobre quem são as pessoas. Dificilmente conhecem muitos para além do nome dos técnicos com quem lidam mais e o de algum futebolista.

Elencar no quadro nomes masculinos e femininos

2ª etapa do exercício:

- Atribuir um nome

Relembrar a importância de referir antes do nome o/a

Substituir Ele/Ela por o/a... nome. Cada aprendente escolhe.

Perceber como cada pessoa está a cumprir a tarefa.



3ª etapa do exercício:

- ler em voz alta.

Possível desenvolvimento:

- o aprendente escreve no caderno se come ou bebe, ou não, alguns daqueles alimentos

Eu bebo _____

Eu não bebo _____

Eu como _____

Eu não como _____

Passo 21

- Introduzir a Ficha geradora RODA (31) com duas novas famílias.

- Relembrar que há diferentes formas de escrever o erre na minúscula *r r r*

Atenção também à barraguinha do d para a esquerda e à confusão com o b.

Descoberta de vocabulário: roda – robe – rato – rede (2 campos semânticos animal/computador - pesca/internet); dado, data (remeter para a data da aula - partir daqui já podem ler Bobadela; dedo/dedos (quantos dedos temos na mão; aproveitar para que contem até 5 ou até 10 em plenário ou individualmente).

Descoberta de nomes: Rui, Renato, Romeu, Damião, Dino, Rita, Rute, Dina, Diana, Dália, Adélia, Delita, Dalila, Renata.

Nota: dar a conhecer a música de Dino d'Santiago <https://youtu.be/ZwgQ8AbkoPE>

- Ficha de consolidação (32) - exercício de ligação da imagem à palavra para leitura e execução autónoma.

- Ditar vocábulos para escrever no caderno:

2 sílabas: data, dia, rato, lado, rede, dedo, doca, cada, rima, Roma, reta, rua

3 sílabas: rádio, salada, dedada, calado/a

Com ditongos: dou, rei, roupa, pouco, muito

Nota: detetar as dificuldades ortográficas de cada aprendente, escrevendo ou projetando no quadro o vocábulo ditado para correção autónoma, também esta sujeita a um acompanhamento por parte do docente.

- Ficha de consolidação (32) - exercício de ligação da imagem à palavra para leitura e execução autónoma.

- Dinâmicas na sala de aula iniciadas pelo docente recorrendo aos nomes dos aprendentes e objetos de uso pessoal para aprender, aperfeiçoar e consolidar o uso da preposição **de** e a sua contração com o artigo: **da – do**; substituição do nome pelo pronome pessoal sujeito contraído com a preposição: **dela – dele**, por exemplo: a mala do .../da... dele/dela; o telemóvel do/da - dele/dela; o boné do/da dele/dela; o lápis dele/dela; a caneta do/da dele/dela; e ainda alargando o campo lexical na oralidade, partindo da palavra **lado**: ao meu lado está sentado(a) o/a; ao lado dele/dela está sentado(a) o/a...



- Ditar conjuntos de palavras e frases para praticar a escrita, como por exemplo:

A roupa do Rui

O pijama do menino

A boneca da menina

O bibe do menino

A roda da moto

A janela da sala

A mala da tua tia

O copo de sumo

A sopa de tomate é boa

A salada de tomate é boa

Ele tapa a panela da sopa

Ela mete a roupa do menino no saco/na mala

- Ficha 33 com frases com o adjetivo bonito no superlativo para ler, compreender e escrever no espaço adequado.

Realçar a concordância do adjetivo com o nome, e o muito invariável.

Passo 22

- O docente dá a conhecer o verbo dar e sua conjugação exprimindo a ação realizada (Eu dou o afia-lápis à/ao ... usando os objetos que tenha na sala de aula ou outros produtos que exemplifiquem a ação e possa oferecer, por exemplo: eu dou uma maçã/banana à/ao...).

- Escreve ou projeta no quadro o verbo conjugado:

Eu dou

Ele/ela dá

- Repete a ação exprimindo-a (Eu dou...) propondo que essa pessoa devolva o objeto, exprimindo o Nome ou Ele/Ela dá ...

- Esta dinâmica pode agora prosseguir com objetos indicados ou não pelo docente. O aprendente que executa a ação de entrega exprime-a oralmente:

- Eu dou a caneta/o lápis à/ao ...

Outro aprendiz (do outro lado da sala) narra o que vê: Ele/Ela dá... No final todos dão as mãos exprimindo oralmente: Nós damos as mãos

- Acrescentar à conjugação verbal escrita ou projetada anteriormente Nós damos/ Eles – Elas dão

Nota: esta dinâmica permite revisitar aprendizagens anteriores através do nome dos colegas e dos objetos e sobretudo favorecer a participação, a interação e entreejuda entre todos.

- Ficha de consolidação 42.

Nota: esta ficha é geralmente distribuída mais tarde, aproveitando para relembra aprendizagens. (Nas imagens há um gato/um lago e ainda não abordamos essa família fonémica)



Passo 23

- Introduzir a Ficha geradora TELEFONE 34.

- Relembrar as famílias fonémicas. Dar especial atenção à do F, mostrando diferentes formas de escrever o efe na minúscula *f f*

- Descoberta de vocabulário, alargando e relacionando conhecimentos socioculturais: faca (rodela de tomate, pepino), fato (usa, não usa), fufu (conhece/não conhece?; gosta/não gosta; como se prepara, como se chama no seu país), fita, fita-cola, fila, foca (conhece/não conhece, jardim zoológico/país de origem existe?) bife (de vaca, peru, frango/ come?), feijão (come?), fome (tem/não tem), fado (dar a conhecer este universo musical ouvindo interpretações de Amália, Camané, e outros fadistas).



Ficha de consolidação de vocabulário 35.

Nomes novos: Filipe/Filipa, Fátima

Partindo do adjetivo bonito, introduzir o oposto feio.

Abordar a frase afirmativa e interrogativa escrevendo no quadro uma frase simples:

A mala da é bonita.

A mala da é bonita?

Trabalhar a frase interrogativa e mostrar o ponto de interrogação e a alteração fonológica da afirmativa com o ponto final e da interrogativa. Ajudar a escrever e verificar.

Ditar frases e ver se reconhece a entoação da frase. Leitura individual.

O pijama do Filipe é bonito.

O fato do Filipe é bonito?

O roupão da Fátima é feio?

Não, o roupão dela é bonito.

- Fichas temáticas

36 Animais (búfalo, camelo, camaleão, foca, lobo, macaco)

37 Roupas (pijama, saia, roupão, fato, túnica, meias)

uma oportunidade para alargar o léxico, mas também para rever e consolidar vocabulário nestas áreas temáticas.

Ficha 38 de ligação de frases a imagens usando os verbos comer e beber.

Oralidade: mostrar imagens internet de alguns alimentos (pão – bolo – melão – papaia) para que, em plenário, mencionem o que é, convidando a que escrevam a palavra no caderno.

Uso do verbo comer na 1ª pessoa:

Eu como pão/bolo/melão/papaia.

Introduzir a palavra fatia – uma fatia de

Ficha 39 - Recortes para colar no caderno:

Retomar a ideia de um exercício anterior, primeiro escreve o pronome (Ele/Ela come uma fatia de ...), na linha abaixo atribui um nome ao sujeito (Filipe, Filipa, Fátima, etc.).

Passo 24

- Introdução de nova ficha geradora GATOS (40).

O som gutural do G antes das vogais a – o – u

- Descoberta de vocabulário: gato – gata – gota – gola – golo – gado – Gana – Togo – jogo – fogo – figo – fogão – gaveta – cogumelo – amigo – usando imagens ou vídeos na internet. Procurar que estes vocábulos passem a ser mais reais, com uma ligação com o mundo dos aprendentes. Procurar despertar o interesse e os sentimentos com diálogos mais personalizados: Tem um gato? Gosta de gatos?; Jogos – damas, dominó, lego – Conhece/Não conhece? Joga/Não joga? Evocar situações reais da vida. Normalmente são os aprendentes que me dão informações e atualizam sobre o futebol (ídolos, futebolistas, golos, jogos, campeonatos, etc.); Países: Togo/Gana/ Guatemala.

Voltar à alimentação com os cogumelos/figo/utilização do fogão.

- Ditar palavras procurando avaliar se os aprendentes se apropriaram ou não das famílias fonêmicas:

golo – logo – goma – mago – pago – lago – figo – gago – gula – gaveta – cogumelo – fogão

- Preenchimento da ficha 41 com vocabulário.

- Importância dos verbos: pagar; ligar; jogar que potenciam atos de linguagem na sala de aula.

Eu jogo dominó /Eu não jogo dominó.

Ele joga damas.

Eu ligo ao meu amigo.

Ele paga o pacote de leite. Eu pago o café.

Ele mete um golo.

Ele mete muitos golos.

- Relembrar e retomar a dinâmica na sala de aula com o verbo dar, terminando com todos a darem as mãos.

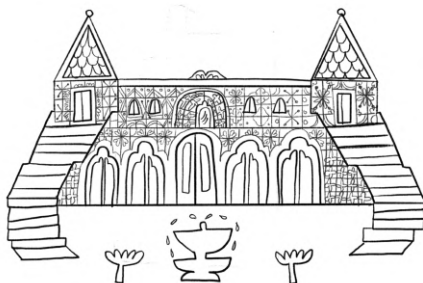
- Entregar a ficha 42 e cada aprendente deve ler as frases. Depois, individualmente, devem legendar as imagens. Verificar se há ou não autonomia para o fazer.

Passo 25

Ficha geradora GAZELA (43).

- Descoberta de vocabulário: gazela – zona – zero – doze – azeite – azeitona – azulejo – buzina – baliza – búzio usando imagens ou vídeos na internet. Ligação com o país de origem e os animais selvagens. Falar do Jardim Zoológico, onde se situa/nome de animais); alimentação e informações socioculturais: azeite azeitonas piza.

Utiliza? Gosta? Falar sobre o azeite e os seus benefícios; azulejos: informações úteis e socioculturais mostrando imagens - os azulejos na habitação e na cidade; os azulejos e a arte; o Museu do Azulejo; como os azulejos nos contam histórias; a democratização do azulejo.



Contar até 12 em plenário ou até 20, de acordo com o grupo, podendo assim escrever no quadro alguns números por extenso: doze, dezoito, dezanove.

Verbos: cozer; meter (baliza e desporto); tocar (buzina)

Nomes: Zé, Zeca, Zita, Zélia.

- Construir frases escrevendo-as ou projetando-as no quadro.

Convidar a ler e a avaliar a compreensão. Eis alguns exemplos de frases:

O Zeca mete golo na baliza.

A Zélia toca a buzina no jogo.

Eu meto as batatas na panela e água e cozo no fogão.

Ele coze nabos.

A Zita coze feijão. Eu não cozo feijão.

Eu como/não como azeitonas.

Eu como pão, azeite e uma rodela de tomate.

Eu como a piza toda.

A Filipa come sopa de feijão.

A Camila come salada de tomate e abacate.

O Rui não come batatas.

A Fátima come piza e bebe água/limonada/ sumo.

O Paulo come pão e azeitonas.

A Mónica/O Jaime come cozido.

Nota: mostrar imagens. Pode haver quem trabalhe num restaurante.

Ação seguinte: ditar frases com pequenas alterações que o aprendiz deve escrever no caderno a lápis. Depois de todas as frases escritas, convidar a ler frase a frase.

O docente escreve as frases corretamente e convida a que individualmente cada pessoa identifique o que não escreveu bem e reescreva, estando atento à capacidade de deteção de erros dos aprendentes.

Ficha 44 de ligação da frase à imagem respetiva.

Passo 26

Ficha geradora VELA (45).

- Descoberta de palavras: vela e vela do barco – vale – vila (Bobadela, Sintra, etc.) – vaca – pavão – javali – povo – avião – avô – avó – vovó – vovô – novelo – luvas – ovo (dúzia) – couve

Qualificar na afirmativa ou negativa com o adjetivo novo:

A mota é nova.

O boné é novo.

A mala é nova.

O pijama é novo.

A saia é nova.

O avô não é novo.

Os sapatos são novos.

As meias/As botas/As luvas são novas.

O meu fogão é/não é novo.

Verbos: viver – lavar – ir – ver

Eu vivo/não vivo na Bobadela.

A Vina vive na Bobadela.

Ele vive no Togo/Gana/Mali/Bolívia (o meu avô, pai, tio, amigo).

Eu lavo o cabelo/as mãos/os pés/a panela/o bule.

Ele lava a roupa.

A Diana lava os copos.

O João lava o tapete.

Ela lava a roupa do bebé à mão.

Ficha 46 de ligação da frase à imagem respetiva.

Eu vou à Bobadela.

Ela vai à loja de mota.

Ele vai comigo ao Zoo.

Eles vão de avião.

Eu vejo/Eu não vejo o rio Tejo da janela.

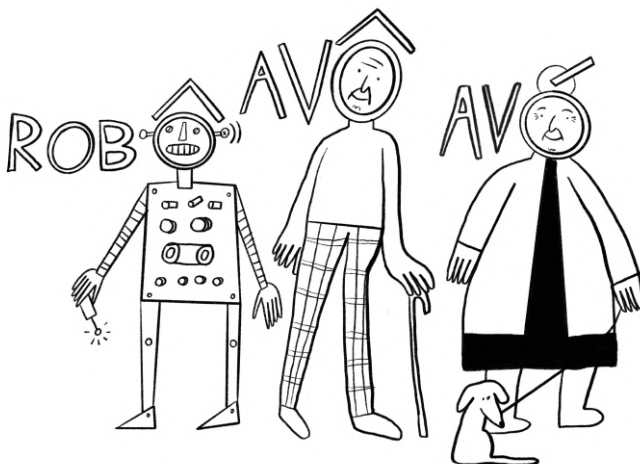
Ele vê os patos no lago.

Ela vê o leão/o pavão/o macaco/o camelo/a gazela no Zoo.

- Relembrar o som do acento circunflexo no e e no o no final da palavra, comparando com outras palavras sem acento ou com acento agudo, acentuando e brincando com os sons:

avô, robô // ovo – avó

vê, lê // couve – leve – café



Para fixação na escrita, pode recorrer-se a frases simples para completar, com a descoberta da palavra em falta em plenário ou propondo aos aprendentes a indicação da palavra usando a expressão corporal e a mímica.

Eu não sou um _____.(robô)

A Zita come um _____ cozido. (ovo)

O meu _____ não vive cá. (avô)

O Jaime _____ uma gazela no Zoo. (vê)

A _____ do Tiago joga dominó. (avó)

A Sabina já _____.(lê)

O balão é _____.(leve)

A Paula não come _____.(couve)

O Toni bebe _____.(café)

Passo 27

Ficha geradora XILOFONE (47)

- Descoberta de vocabulário com imagens ilustrativas na internet: lixo – caixote do lixo – peixe – caixa – ameixa – xaile (fado) – roxo – México – mexicano/mexicana; Sensibilização sobre o lixo, a separação do lixo, a redução dos plásticos; e conversação sobre a alimentação: gosta/não gosta de peixe? come/não come ovos mexidos? conhece/não conhece ameixas?

Nomes: Xana, Xico, Xavier

Ficha 48 de ligação da palavra ou expressão à imagem respetiva.

Verbos: levar – deixar – puxar

- Procurar introduzir estes verbos evocando situações atuais ou passadas vividas pelos aprendentes (levar os filhos à creche/escola; deixar material escolar em casa/na sala; jogos de infância – puxar a corda, zangas de infância – puxar os cabelos, por exemplo).

- Frases para ler ou ditar:

O gato come peixe.

A Amélia toca xilofone.

O xaile é roxo.

A saia é roxa.

O xaile da Amália é bonito.

Eu deixo o lápis e a caneta na gaveta (não levo para casa).

A Anabela mete os sapatos na caixa.

O Xico leva o cão à rua.

O Tiago leva uma dúzia de ovos.

O gato leva o peixe na boca.

O Paulo come dois ovos cozidos.

A Salomé come ovos mexidos.

O David come duas ameixas.

A Rute come uvas e ameixas.

O Simão come peixe cozido, batatas e couve.

A Natália não come peixe.

O peixe nada no rio.

O Romeu mete a lata de coca-cola vazia no caixote do lixo.

O Nicolau tapa o caixote do lixo.

A Sofia leva o saco do lixo.

O João puxa o cabelo da Rita.

O Rui puxa o cão.

A Rita e a Zélia vão ao México de avião.

O Emílio é mexicano. A Rebeca é mexicana. Eles são mexicanos.

Passo 29

Ficha 50 para completar as vogais em falta (ditongos e hiatos). Para introduzir esta tarefa, o docente pode sempre recorrer a dinâmicas anteriores, lembrando e brincando com os sons das vogais e dos ditongos. Depois, convidar a olhar com atenção as imagens, tentando adivinhar as palavras.

Se esta descoberta for difícil, iniciar pelo 8 e realçar o ditongo. Continuar mencionando as palavras uma a uma, de modo que descubram as vogais que faltam.



Nota: Este exercício pode ser revelador de outros imaginários, nomeadamente no que se refere ao outono, sendo aconselhado facultar imagens ilustrativas e partilhar informação sobre as estações do ano em Portugal e noutras partes do mundo.

Passo 30

- Relembrar e sublinhar o som do “s” no final da palavra, se possível, mostrando objetos reais ou projetando imagens, por exemplo:

caneta – canetas

pasta – pastas

mala – malas

mola- molas

vela – velas

tapete - tapetes

sabonete – sabonetes

lápiz – lápis

tênis – tênis

copo – copos

saco - sacos

gato - gatos

pato - patos

ovo – ovos

caju – cajus

peru - perus

- Entregar a ficha 51 para leitura das palavras, integrando-as posteriormente em pequenas frases.

A couve é boa.

As batatas são boas.

Eu lavo as couves.

Ele come couve roxa na salada.

Nós comemos peixe, batatas e couve.

Eu afio o/os lápis.

Este lápis é meu.

Estes lápis são meus.

Os (teus/seus) sapatos novos são muito bonitos.

- Lembrar e sublinhar os sons e a diferença produzida pelo acento agudo no final da palavra.

mapa – mapas

pá – pás

sofá – sofás

jipe – jipes

pé – pés

café – cafés

- Lembrar o som do ditongo nasal ão de palavras bem conhecidas:

pão

cão

pão

melão

E o plural de algumas:

mão – mãos

irmão – irmãos

sótão – sótãos

órfão – órfãos

- Distinguir o timbre de ã ãs, mostrando imagens:

maçã – maçãs

romã – romãs

avelã – avelãs

rã – rãs

fã – fãs

sutiã – sutiãs

- Escrever ou ditar algumas frases, reforçando estruturas já abordadas:

A Zita não bebe café.

O Simão come pouco pão.

Os teus sofás são novos?

Eu lavo as mãos/os pés.

O sótão da Anita é muito bonito.

No meu país bebo sumo de romã.

O Filipe comeu uma romã muito boa.

A Tatiana não come avelãs.

A rã pula no lago.

Ele/Ela é fã do(a) futebolista/do(a) artista...

Passo 31

- Introduzir a conjugação do verbo estar no presente do indicativo para cumprimentar e localizar, praticando muito na oralidade todas as pessoas dos verbos, bem como as preposições e locuções prepositivas de lugar, recorrendo a situações/objetos reais ou mostrando imagens ilustrativas:

- *Onde estamos?*

Eu estou/Nós estamos em Portugal/em Lisboa/na sala de aula.

Eles/Elas estão na rua.

Ele não está aqui.

Por fim, escrever ou ditar algumas frases que os aprendentes já poderão escrever autonomamente:

- *Como está/estás/estão?*

- *Estou/estamos ótimo(a)(os)(as).*

Nós estamos na sala de aula.

Eles estão na rua.

O gato está debaixo da cama.

A caneta está ao lado da pasta/ do lápis.

Os lápis/As canetas estão na caixa/na gaveta/no estojo.

A casca da banana está no caixote do lixo.

A roupa do bebé está na gaveta.

- Abordar outros verbos como gostar, detestar, respeitar, conjugando-os em todas as pessoas, explorando interesses, gostos e aversões dos aprendentes na aula de modo a produzir frases escritas que façam sentido para cada pessoa.

Eu gosto do meu país.

Eu gosto muito do meu pai/dos meus pais.

*Eu gosto/não gosto de sopa/peixe/legumes/saladas/rúcula/abacate/
/papaia/avelãs, etc.*

Eu gosto/não gosto de animais/gatos.

Eu gosto de/detesta hip-hop.
 Eu gosto de/detesta telenovelas.
 Eu gosto de/detesta moda.
 Eu detesta lutas.
 Eu respeito os meus colegas/pais/tios.

Nota: ainda que na oralidade se pratiquem e aperfeiçoem frases como: - Eu gosto muito da minha mãe/da minha família/da minha mulher, da minha filha, etc., só mais tarde, com a aprendizagem dos dígrafos, serão incluídas na escrita.

Material escolar		Vestuário e calçado		Animais e aves	
1 lápis	2 lápis	1 bibe	2 bibes	1 pato	2 patos
1 caneta	2 canetas	1 colete	2 coletes	1 galo	2 galos
1 régua	2 réguas	1 pijama	2 pijamas	1 gato	2 gatos
1 pasta	2 pastas	1 babete	2 babetes	1 cavalo	2 cavalos
1 afia-lápis	2 afia-lápis	1 saia	2 saias	1 rato	2 ratos
1 estojo	2 estojos	1 túnica	2 túnicas	1 vaca	2 vacas
1 mapa	2 mapas	1 robe	2 robes	1 lobo	2 lobos
		1 sutiã	2 sutiãs	1 camelo	2 camelos
		1 sapato	2 sapatos	1 gazela	2 gazelas
		1 bota	2 botas	1 papagaio	2 papagaios
				1 macaco	2 macacos
				1 hiena	2 hienas
Objetos da casa		Alimentação		Flores e Plantas	
1 copo	2 copos	1 tomate	2 tomates	1 tulipa	2 tulipas
1 caneca	2 canecas	1 batata	2 batatas	1 camélia	2 camélias
1 bule	2 bules	1 pepino	2 pepinos	1 violeta	2 violetas
1 faca	2 facas	1 banana	2 bananas	1 dália	2 dalias
1 cama	2 camas	1 abacate	2 abacates	1 gato	2 gatos
1 cómoda	2 cómodas	1 café	2 cafés		
1 tapete	2 tapetes	1 sumo	2 sumos		
1 panela	2 panelas	1 coca-cola	2 coca-colas		
		1 ovo	2 ovos		
		1 peixe	2 peixes		

Nota: numa fase mais avançada do ensino-aprendizagem podem acrescentar-se muitos outros vocábulos a cada área temática, por exemplo: borracha, calças, crocodilo, colher, melancia, rosa.

Passo 32

- Relembrar a ficha geradora COPOS (26) e como podemos completá-la com os sons que – qui, não lendo o “u”.

- Convidar a ler e a falar com base nas palavras da ficha 52 usando imagens de suporte, se necessário. Usa/não usa leque? É comum o uso de leque no país de origem; máquinas: fotográfica, de café, de lavar roupa, de lavar loiça, de costura. Tem/não tem? Em Portugal/no país de origem?

- Entregar a ficha 53 para descobrir, escrever e alargar e consolidar estruturas linguísticas falando de desporto (joga/não joga ténis? vê/não vê na televisão?); nomes comuns da pastelaria portuguesa (queque, pastel de nata, queijadas, etc.); alimentos (come/não come queijo, requeijão, sandes/tostas de queijo); doenças causadas pelos mosquitos (malária, alergias); locais de culto (mesquita, igreja, templo).

Nota: explicar o símbolo internacional Kg e a diferença ao escrever a palavra portuguesa quilo, quilos, meio-quilo.

Convidar a ler, após escrever no caderno, alguns exemplos:

1 kg de tomate

2 kg de bananas

3 kg de feijão

4 kg de peixe

5 kg de batatas

0,5 kg de queijo

- Alargar o vocabulário com a ficha 54 sobre frutos, sendo certo que alguns frutos não são comuns em certos países, mostrando imagens dos frutos frescos e secos, falando por exemplo dos preços, dos benefícios, dos costumes de Natal, etc.

- Ditar algumas frases para consolidação das aprendizagens, escrevendo-as ou projetando-as depois no quadro para que o aprendente corrija os seus erros, sendo sempre necessária a monitorização do docente.

O Ali vai à mesquita.

O Mamadu reza na mesquita.

O mosquito pica a mão do menino.

A máquina de café é nova.

A raqueta de ténis é nova.

O leque da Augusta é bonito, mas não é novo.

*O João come pão e queijo.
Eu gosto muito de queijo.
A Helena não gosta de queijo.
Nós gostamos de queijo.
O Xico come um queque e bebe café.
A Zita come uma queijada e bebe leite.
O Luís é comilão. Ele come dois queques.
A Mónica come pão e requeijão.
A Filomena bebe um batido de quivi.
A Madalena bebe um copo de sumo de quivi.
O Dinis come uma tosta de queijo.*

Passo 33

- Relembrar a ficha geradora 33, indicando que também aqui faltavam 2 fonemas e como podemos completá-la com os sons gue – gui não lendo o “u”, entregando a ficha 55. Convidar a ler e a falar com base nas palavras e imagens de suporte: já viu uma águia ou outras aves de rapina?; a águia enquanto representação simbólica; voar; ida à Lua e a Marte, etc.

- Dar também a conhecer países, mostrando no mapa (Guiné, Guianas). Se houver guineenses dar-lhes protagonismo, ajudando-os a localizar o seu país no mapa, a que se devem juntar os aprendentes de outros países.



- Convidar a escrever algumas frases, por exemplo:

*O tio da Guida vive na Guiné.
A família do Amadu vive na Guiné.
A Guiana fica ao lado da Venezuela.
A águia voa.
A águia é rápida.*

- Pode lembrar-se e ampliar-se o vocabulário com a ficha 56, escrevendo algumas frases.

*As penas do pavão são bonitas.
A gaivota come peixe.
O pelicano voa baixo.
Os periquitos do Matias estão na gaiola.
Na Guiné há muitos papagaios.*

Passo 34

- Partir da ficha 57 **al – el – il – ol – ul**. Palavra a palavra: almofada, pastel, funil, futebol, azul. Falar sobre os vocábulos. Leitura da palavra. Conversação: dorme com almofada? alta/baixa?; pastéis doces/salgados/chamuças de carne/legumes (mostrando imagens, sempre que necessário); tem um funil? de metal/plástico?; futebol - joga? vê? qual o clube?; azul cor do mar/rio/céu/FCP/; roupa azul tem? gosta?

- Escrever algumas frases:

*A almofada pequena está na cama.
A almofada azul está no sofá.
Eu como o pastel de nata e ela come o queque. Ela gosta muito de queques.
O funil é de metal.
Eu não jogo futebol, mas vejo futebol.
A caneta azul está na gaveta/no estojo.
O fato do meu colega é azul.
O meu estojo é azul.*

- Descoberta de vocabulário usando imagens ou vídeos na internet: Almada, Seixal, sul, capital, Natal, animal, aldeia, sal, salgado, mel, salmão, anel, papel, mel, sol, mil, filme, hospital, hotel, relva, selva, alto/baixo

Nomes: Abel, Joel, Manuel, Miguel, Samuel, Ronaldo, Elsa, Raul, Matilde, Ilda, Alda, Olga, Raquel.

Apelidos: Almeida, Alves, Galvão, Silva.

O meu nome é Isabel e o meu apelido é Galvão. Após o docente mencionar o seu nome e apelido, deve convidar cada aprendiz a fazê-lo também, escrevendo no caderno.

- Consolidar as aprendizagens, ditando e escrevendo pequenas frases que todos devem compreender.

O nome dele é Manuel e o apelido é Silva.

O nome dela é Ilda e o apelido é Alves.

O João Almeida é alto.

O Joel Costa não é alto, é baixo.

O pijama da Helena é azul.

A saia da Matilde é azul.

O anel da Elsa é muito bonito.

Eu deito/meto o papel no caixote do lixo azul.

A Alda gosta do filme, mas o Miguel não gosta.

A Raquel come mel todos os dias.

O Raul come salmão e batatas cozidas.

A Olga come uma salada de salmão fumado.

A comida está salgada. O Samuel mete muito sal na comida.

No Natal, eles vão à aldeia dos pais.

A aldeia dos pais do Miguel fica no sul.

Almada fica no lado sul do rio Tejo.

Lisboa é a capital.

Passo 35

- Partir da ficha 58 **ar – er – ir – or – ur**. Palavra a palavra: Falar sobre os vocábulos.

Leitura da palavra. Escrita na ficha e conversação, alargando os campos lexicais:

barco mar pesca pescador

verde cor erva

subir elevador

Portugal português Porto Algarve

urso polar

- De acordo com a turma, explorar outros vocábulos (curso, turma, irmão, irmã, caderno, jornal, carta, corda, verso, liberdade, amor, calor, surdo, desporto, jogador, pescador, artista, devagar, tarde, etc.); ações (cortar, marcar, saltar, pescar, subir, etc.); nomes (Artur, Marco, Ricardo, Xavier, Carla, Marta, Margarida)

- Construir frases, como por exemplo:

*Portugal é um país pequeno.
O meu amor está/ não está aqui.
O Ronaldo é jogador de futebol.
Hoje à tarde, o Artur vai a Almada/Seixal de barco.
Fale mais devagar, por favor.
Eu subo as escadas devagar.
Nós subimos de elevador.
Esta faca corta mal.
O Marco corta o melão.
A Marta corta o pão/peixe.
Hoje está/não está calor.
A porta está/não está aberta.
O Ricardo é pescador, mas hoje não vai pescar.
O lagarto está ao sol.
O avô dele está surdo, ouve mal.*

- Formular perguntas com algumas cores, praticando-as na oralidade e transpondo-as para a escrita

- *De que cor é a relva?*
- *A relva é verde.*
- *De que cor são as azeitonas?*
- *As azeitonas são verdes.*
- *De que cor é o mar?*
- *O mar é azul.*
- *De que cor são as canetas?*
- *As canetas são azuis.*
- *De que cor é o vestido da menina?*
- *O vestido da menina é lilás/roxo.*

Nota: verificar a grafia, reforçando a importância dos sinais gráficos como o ponto de interrogação para formular a pergunta.

- Nesta fase é possível trabalhar a conjugação perifrástica estar a + infinitivo, partindo de situações concretas, recorrendo a mímica, por exemplo:

*Eu estou a falar, vocês estão a ouvir.
Eu falo inglês e francês, mas agora estou a falar português.
Eu bebo água, mas agora não estou a beber água.
Eu lavo os dentes todos os dias, mas agora não estou a lavar os dentes.
Estou a falar com vocês.*

Com base nas informações adquiridas sobre os aprendentes, e reconhecidas também pelos colegas:

Ela/Ele joga futebol, mas agora não está a jogar futebol.

Ela/Ele trabalha na obra/no supermercado/na lavandaria, mas agora não está a trabalhar.

Ela/Ele toca viola, mas agora não está a tocar viola.

- Projetando imagens com ações a decorrer, o docente vai mencionando o que é que ela/ela/eles/elas está/estão a fazer, convidando o aprendente a repetir. Numa fase seguinte pode propor que uma pessoa pergunte e a outra responda, ajudando e estimulando a expressão individual.

- Fichas 59 e 60 -Exercício de leitura e escrita para consolidação.

- Exercício a pares. Visando estimular a oralidade com o uso da frase interrogativa e a expressão na primeira pessoa, mudando a postura habitual, preparando ou ocupando um espaço amplo, num ambiente descontraído e divertido, o docente executa algumas ações através de mímica, dizendo depois o que está a fazer (Estou a comer/a beber/a dançar/a ler/a escrever/a passar a ferro/a lavar o chão/a cozinhar, etc.). Propõe então que se formem pares para que uma pessoa execute a ação e a outra pergunte - “O que é que estás a fazer?”, só então é que responde quem fez o gesto: “Estou a ...” e trocam de posição, perguntando agora aquele que fez o gesto e exprimiu a ação.

Esta é uma primeira e simplificada forma de expressão corporal e verbal de ações a decorrer na primeira pessoa, sugerindo que se evolua posteriormente para os exercícios 42 e 43 descritos no *Caderno de Práticas Teatrais para a Aprendizagem da Língua*, <https://tinyurl.com/2j5mxya6>



Passo 36

- Foco nos sons do erre, o som carregado, nas palavras já aprendidas que iniciam com erre: rato – roda – régua – rei – romã – rua – Roma – Rui – Rita, etc.

- Comparar com outras em que o erre tem um som mais suave: Portugal – amor – liberdade – falar – morar – comer – ouvir

- Explicar o que acontece quando o erre está entre duas vogais, por exemplo com as palavras carro – caro, acentuando o som vibrante dos dois erres e o som suave com um só erre, descobrindo e lendo outros vocábulos na Ficha 61.

- Alargar o vocabulário, recorrendo a mímica, imagens, mapas, no caso de localizações geográficas.

Ações: arrumar, correr, errar, morrer

Nomes: serra, guerra, ferro, autocarro, garrafa, garrafão, tubarão, tartaruga, hora, amarelo

Nomes próprios: Lara, Laura, Mara, Sara, Maria, Mariana, Carolina, Catarina, Bárbara, Madeira

- Escrever frases que integrem este novo vocabulário:

O carro da Lara é muito caro. A marca é Volvo.

O gorro do menino é verde.

Aqui é o Bairro Alto.

Eles vão ao hospital de autocarro.

A garrafa de água está vazia.

Eu arrumo o meu quarto. Ela não arruma o quarto.

A Maria/A Carolina corre no parque.

Eu adoro ver o mar/os barcos no mar.

No dia ... de janeiro/fevereiro ele vai ao hospital.

Na Serra nós respiramos ar puro.

Eu gostava de ver neve na Serra.

O tomate está verde/maduro.

As bananas da Madeira são pequenas, mas muito boas.

Nota: *mostrar imagens ilustrativas da ilha e das bananeiras*

- Retomar as cores, agora falando na importância de separar o lixo e reciclar, apresentando imagens sugestivas e estimulando que o façam nos seus locais de residência. Em seguida, ditar ou escrever algumas frases sobre o tema, por exemplo:

As latas de metal vazias vão para o caixote amarelo.

A garrafa de água vazia vai para o caixote amarelo.

Os pacotes de leite vazios vão para o caixote amarelo.

O papel vai para o caixote azul.
As caixas de cartão vão para o caixote azul.
As revistas e os jornais vão para o caixote azul.
A garrafa de azeite vai para o caixote verde.



Nota: para potenciar a apropriação desta informação, o ideal é fazê-lo com objetos reais, num ambiente propício à aprendizagem, levando para a sala de aula os caixotes com as cores verde-amarelo-azul e um conjunto de embalagens vazias de plástico, metal, vidro e cartão, para que cada pessoa seja ativa, quer na expressão da língua portuguesa, quer na aplicação destas práticas, que podem ser novas ou incomuns nos lugares de onde provêm.

Passo 37

- Foco nos sons do esse.

Quando inicia a palavra: sabão – sabonete – saia – sopa – saco – sapatos – sofá, etc.

Quando está no fim da palavra: canetas – tapetes – ténis – óculos – português – mãos ou se encontra noutras posições como: máscara – festa – escada – disco – petisco – gosto – mosquito – musgo, etc.

Chamar agora a atenção para palavras com um esse entre vogais, lendo e sublinhando que soa como um zê: casa – mesa – camisa – rosa – Isabel – Susana.

Para que soe como o esse no início da palavra, há que colocar dois esses, dando alguns exemplos: massa – tosse – dezassete – vassoura

Trabalhando a partir da ficha 62 e recorrendo a variadas estratégias, apelar à intuição, imaginação e memória dos aprendentes, alargando e consolidando vocabulário de diversas áreas temáticas:

SS entre vogais:

Pássaros – periquito, papagaio, águia (relembrando aprendizagens anteriores).

Pessoas – quantas pessoas estão na sala de aula?/... na imagem?

Assinar – assinatura (mostrando folha de presenças e/ou outros formulários, exemplificando a ação e o resultado).

Ossos – o esqueleto e os ossos do corpo humano, ortopedia (mostrando imagem).

Bússola – pontos cardeais, lendo norte, sul, este, oeste, indicar onde estamos, onde se situam Portugal e os seus países de origem nos respetivos continentes.

S entre vogais:

Casa – falando da casa no país de origem e/ou em Portugal, expectativas, etc.

Mesa – sentar à mesa – hábitos no país de origem.

Camisola/Camisa – convidando a referir as cores do vestuário.

Rosa – a flor e o adjetivo invariável cor-de-rosa.

Música – música/músicos do mundo

Em seguida, integrar as palavras em frases, escrevendo-as no caderno. Eis alguns exemplos:

Os pássaros estão a voar.

Nós assinamos a lista/a carta.

A comida dá para oito pessoas.

O ortopedista é o médico que cuida dos ossos.

A vassoura serve para varrer.

O pêssego está maduro.

A casa deles é pequena.

O cão rói o osso na casota.

O caderno e o lápis estão na mesa.

A camisola/A camisa do Bubacar é azul/verde/amarela/roxa/ lilás.

Eu gosto de rosas amarelas.

Esta rosa é cor-de-rosa.

Eu gosto/não gosto de música portuguesa/do meu país.

Às vezes, nós ouvimos música portuguesa na aula.

A Susana Cardoso é portuguesa e é casada.

A Vanessa e a Luísa são portuguesas.

*O Hugo e a Mariana são portugueses.
Eu não sou portuguesa.
Nós não somos portugueses.
A família do Umaro vive na Guiné-Bissau.
A Isaura está a passar a ferro a saia/a túnica/o pijama.
Assobia para o lado é uma música do Carlão. <https://youtu.be/gJ-XA7L0Q2w>*

Nota: é aconselhável a leitura em voz alta no final do exercício, de forma que o docente verifique as dificuldades dos aprendentes, identificando se reconhece e diferencia os sons, de modo a avaliar as necessidades de intervenção.

Passo 38

- Com base na ficha 63, relembrar a família fonémica e o seu som gutural, realçando depois o som palatal do gê seguido do e do i, interagindo na sala de aula sobre estes nomes:

Gelado – gosta/come gelados?; sabores - preferências; compra no supermercado/na gelataria; são caros /baratos, etc.

Girafa – já viu? onde?; outros animais que vivem na selva (relembrando em plenário: leão, gazela, hipopótamo, macaco, hiena, etc.).

Prosseguir com a ficha 64 com mais imagens de suporte à descoberta de mais vocabulário:

Tigela – a sopa na alimentação; sopas portuguesas: caldo verde, sopa de legumes; sopa de feijão e outras.

Gelo – coloca cubos de gelo nas bebidas/batidos? Gelatina – gosta/come gelatinas; prepara/compra?

Girassol – a flor, sementes, óleo/margarina (mostrando imagens e falando sobre a sua utilização na alimentação).

Ginásio – frequenta? em Portugal/no país de origem; alternativas ao ginásio; benefícios de fazer exercício ao longo da vida.

Explorar novas aprendizagens, como:

Ações: agir, gelar

Nomes: refugiado, relógio

Nomes próprios: Gina, Gil, Gilberto, Jorge

- Após a descoberta de vocabulário integrar as palavras em frases, convidando a ler a escrever no caderno.

A girafa é um animal muito alto.

O Gil come carne e esparquete.

A Gina come um gelado.

O Jorge come uma tigela de sopa de feijão/legumes

Ele come uma gelatina de maracujá/limão

Eu quero dois cubos de gelo no sumo. E tu, queres só um? (Pontuação)

A Gina vai ao ginásio à tarde.

O Gilberto vai ao ginásio às 6 da tarde.

O ginásio é caro. Eu corro no parque.

O girassol é amarelo.

Ela usa óleo de girassol na salada.

Passo 39

- Relembrar o **H** mudo, no início da palavra, convidando os aprendentes a relembrarem palavras já conhecidas, alargando o vocabulário com a ajuda do docente (hora, hera, herói, humidade, habitar, haver, etc.), promovendo a comunicação na sala de aula (Que dia é hoje? Que horas são?) Qual é a capital de Cuba, do Zimbabué? Nome de um país que comece com H).

- Ler e escrever pequenas frases integrando novos vocábulos:

Hoje há aula de português.

Há/não há humidade no teto da sala.

A Helena vai para a escola às oito horas.

A hiena habita na savana.

O Hugo vai de avião à Holanda.

Ele fica duas noites no hotel.

A capital de Cuba é Havana.

A hera sobe o muro da casa.

- Prosseguir com o dígrafo **CH**, dando a conhecer vocabulário, mostrando ou projetando imagens, escrevendo e lendo as palavras:

Nomes: chá, chave, chuva, chocolate, bolacha, chávena, chupa-chupa, chapéu-de-chuva/guarda-chuva, chupeta, chinelo, ficha, tacho, chuveiro, cheque, choco, chefe, chão, colchão, chato, chaminé, chuteira, mochila, cachecol, echarpe, borracha

Países e Nacionalidades: Chile, chileno, China, chinês, Chade, chadiano

Verbos: chamar-se – chegar – fechar – chorar – chutar – chover

- *Como se chama?/Como te chamas?*

- *Eu chamo-me Ele/Ela chama-se.....*

O meu irmão /O meu tio /O meu pai chama-se....

Eu chego a casa às ... horas.

Ele chega muito tarde a casa.

Eu fecho a porta do carro.

Ele fecha o portão.

Eu fecho a porta de casa à chave.

A porta está fechada/aberta.

O chapéu-de-chuva está aberto/fechado.

O bebé está a chorar.

O bebé deles não chora muito.

Hoje está/não está a chover.

O jogador chuta para a baliza e é golo.

Outras atividades:

- Distribuir a ficha 65 para completar os espaços em falta no início da palavra.

- Escrever ou ditar diversas frases para ampliar, aperfeiçoar e consolidar a escrita e a leitura:

O chapéu-de-chuva é azul.

As chuteiras são azuis.

A chupeta é cor-de-rosa.

O Miguel quer um chupa-chupa.

Eu bebo chá verde e ela bebe chá de limão.

A Margarida bebe batido de chocolate.

A Elisabete come bolachas de chocolate/uma fatia de bolo de chocolate.

A Vitória come chocos, batatas e salada.

O Vítor não gosta de chocolate.

O tapete está no chão da sala.

Os chinelos estão debaixo da cama.

A borracha está no chão.

O Eduardo é chileno, mas agora vive em Portugal.

O cachecol do Ricardo é azul-escuro.

Passo 40

- Prosseguir com LH, dando a conhecer vocabulário, conversando, mostrando imagens, propondo que escrevam o vocábulo no caderno.

Nomes: alho, ilha, filho, filha, milho, folha, molho, pilha, toalha, rolha, agulha, telha, bilhete, telhado, espelho, abelha, coelho, ervilha, bacalhau, baunilha, vermelho, olhos, joelho, mulher, colher, talher, bolha, barulho, borbulha, bochecha, etc.

Verbos: colher, acolher, escolher

Adjetivos: velho

- Ligar as palavras às imagens com a ficha 66, avaliando as dificuldades de leitura e escrita com este dígrafo.

- Usar os vocábulos aprendidos na conversação, integrando-os em frases:

- Como se chama o seu filho/a sua filha?

- O meu filho chama-se _____.

A filha dela chama-se Eva /Marta/Marco.

A mulher dele chama-se Vanessa.

Na colmeia há muitas abelhas.

O coelho corre e salta na erva.

A colher de sopa está suja.

O molho do bife/da salada sabe muito a alho.

Os olhos do Diogo são azuis.

As folhas são verdes.

A toalha é azul e amarela.

É uma casa velha, mas o telhado é novo.

Está aqui muito barulho. Por favor, fale mais baixo.

O bilhete de autocarro para Faro custa ... euros.

A ilha está no meio do mar.

O CPR acolhe muitos refugiados.

- Retomar o tema das cores, trabalhando agora o vermelho e as concordâncias, relembrando com exemplos reais na sala de aula:

O lápis é vermelho

A caneta é vermelha

Os lápis são vermelhos

As canetas são vermelhas



- Distribuir ou projetar imagens com objetos vermelhos, convidando a construir frases à semelhança dos exemplos do docente, procurando que o exercício se realize com a maior autonomia possível. Há que ter em conta o nível de autonomia do aprendiz ou da turma, uma vez que esta atividade exige precisão, requerendo a aquisição do nome, do género, a concordância verbal e nominal.

Nota: este exercício pode ser feito primeiro em plenário, trabalhando a expressão oral, passando depois para a expressão escrita, mais desafiante para o aprendiz, e a exigir uma atenção individualizada por parte do docente.

Eis algumas sugestões:

O casaco é vermelho.

O gorro é vermelho.

O chapéu-de-chuva é vermelho.

A camisola é vermelha.

A saia é vermelha.

Os chinelos são vermelhos.

As botas são vermelhas.

Os ténis são vermelhos.

A toalha é vermelha.

A tigela é vermelha.

O sofá é vermelho.

A cadeira é vermelha.

O caderno é vermelho.

A pasta é vermelha.

A mala é vermelha.

As rosas são vermelhas.

- Entregar a ficha 67 para completar os espaços em falta no início da palavra, construindo outras frases para cada vocábulo que, por sua vez, poderão espoletar novo debate e novas aprendizagens socioculturais: os direitos das mulheres no país de origem/em Portugal; Serra da Estrela – localização, clima, produtos; Madeira – localização – capital; o que é talher?; palhinhas de papel, não de plástico; bacalhau – a proveniência e a tradição portuguesa; piza – de Itália para o mundo.

Vamos falar dos direitos das mulheres.

O queijo da serra é feito com leite de ovelha.

A ilha da Madeira é muito bonita.

O talher é a colher, o garfo e a faca.

Por favor, pode dar-me uma palhinha para beber o sumo?

- Consolidar a denominação de alguns alimentos e pratos populares conversando e preenchendo a ficha 68.

- Bacalhau é o apelido de uma artista portuguesa – Ana Bacalhau. Convidar a conhecer um dos seus temas: <https://youtu.be/C9Qi93-7Iug>

Passo 41

A partir da ficha 68 relendo e relembrando algumas palavras com H mudo e com CH e LH. Avançar para o dígrafo **NH**, mostrando as imagens da ficha e outros materiais, conversando e ampliando conhecimentos linguísticos e socioculturais.

Nomes: sardinha, vinho, farinha, galinha, galinheiro, ninho, caminho, pinha, pinheiro, pinhão, pinhal, banho, cozinha, cozinheiro(a), engenheiro(a), senhor, senhora, amanhã, rainha, sonho, etc.

Verbos: cozinhar – caminhar – sonhar – desenhar

Possessivos: minha – minhas

Integrar este vocabulário em frases simples e compreensíveis para os aprendentes. Eis alguns exemplos de partida:

No mês de junho/julho/agosto nós comemos sardinhas.

Eu bebo/não bebo vinho.

O João tira a rolha da garrafa de vinho.

As galinhas estão a comer milho.

Há dois ovos no ninho.

Nós fazemos o piquenique no pinhal.

Eu vou a caminho de casa.

O José é cozinheiro.

A minha tia é boa cozinheira.

A Vitória é engenheira.

Eu lavo o chão da cozinha.

A casa de banho está ocupada.

O meu sonho é ter a minha família comigo.

O nosso sonho é ter uma casa // um carro ...

Eu gosto/não gosto de cozinhar.

Ela caminha no parque todos os dias de manhã.

Eu não sei desenhar, mas a minha filha gosta muito de desenhar.

Esta borracha é/não é minha.

Estas canetas são/não são minhas.

Eu gosto muito da minha filha.

- Abordar agora palavras com o sufixo inho(a), explicando o seu emprego quando se quer reforçar o valor diminutivo e/ou afetivo. Partir da ficha 70 com o preenchimento dos nomes, produzindo algumas frases:

O gatinho é tão fofinho!

O patinho é amarelo.

O peixinho é vermelho.

O passarinho está no ramo da árvore.

- Dar a conhecer algumas expressões muito comuns em Portugal:

obrigadinho(a), beijinho, adeusinho, devagarinho, pertinho, bocadinho, etc.

- Dedicar um tempo para a música, ouvindo e trauteando a letra: “Leãozinho”, de Caetano Veloso. <https://youtu.be/A1WDI3vmbVI>

e/ou canções infantis cuja letra pode ser mais fácil de entender.

<https://youtu.be/HjiSPhGthHI>

<https://youtu.be/65CXYhrmgEQ>

Passo 42

- Retomar os sons nasais com til ã ão ãe ãe, introduzindo agora plurais **ãos ões ães**. Com o suporte das imagens da ficha 71 relembrar palavras, verbalizando o plural, e dando a conhecer mais palavras.

mãe – mães, afegã – afegãs, afegão – afegãos, limão – limões, melão – melões, feijão – feijões, pinhão – pinhões, lição – lições, alemão – alemães

-Escrever frases que integrem estas palavras e decorram da conversação na sala de aula. Eis alguns exemplos:

Eu lavo as mãos no lavatório da casa de banho.

Eu gosto muito dos meus irmãos.

A Guidinha dá muitos desenhos à mãe.

Ele cose os botões da camisa.

O Simão gosta muito de balões.

No Natal, nós comemos pinhões, mas são muito caros.

No lado direito da rua, há dois camiões parados.

A vida ensina-nos muitas lições.

Daqui, vejo muitos aviões.

Ele leva os dois cães ao parque.

*Eu queria dois pães de mistura, por favor.
Eles são do Afeganistão, são afegãos.
Elas são da Alemanha, são alemãs.
Eles são dos Camarões.*

- Incorporar na expressão escrita o verbo *ter* na 1ª pessoa do presente do indicativo, após interação oral sobre o tema da família (tenho/não tenho filhos, irmãos); a posse de diferentes objetos (tenho/não tenho lápis, uma caneta vermelha, telemóvel); animais (tenho/não tenho um gato, um cão), etc.

- Entregar depois a ficha 72 para preenchimento autónomo, sujeito a monitorização.

- Aprender a conjugar o verbo *pôr*, utilizando objetos reais e o docente a verbalizar as ações que realiza, por exemplo:

- *Eu ponho o lápis no estojo.*
- *Eu ponho a ficha na pasta.*
- *Eu ponho o estojo na mochila.*
- *Eu ponho os óculos no estojo.*
- *Eu ponho o telemóvel na mala.*
- *Eu ponho o caderno no armário.*
- *Eu ponho o papel no lixo.*
- *Eu ponho a nota/a moeda na carteira.*



Com os mesmos objetos, propor aos aprendentes que repitam os gestos, continuando o docente a verbalizar as ações que ela ou ele realiza.

- *Ele/Ela põe o lápis no estojo.*
- *Ele/Ela põe a ficha na pasta.*
- *Ele/Ela põe o estojo na mochila.*
- *Ele/Ela põe os óculos no estojo.*
- *Ele/Ela põe o telemóvel na mala.*
- *Eu ponho o caderno no armário.*
- *Ele/Ela põe o papel no lixo.*
- *Ele/Ela põe a nota/a moeda na carteira.*

Nota: esta atividade pode ser retomada para aperfeiçoar a expressão oral, formando pares, sendo os aprendentes que verbalizam as ações: o que coloca o objeto exprime a ação na 1ª pessoa, e o outro menciona-a na 3ª pessoa.

O docente pode ir listando as ações no quadro para serem copiadas para o caderno.

Passo 43

- Lembrar a família fonémica CA QUE QUI CO CU (52), ditando algumas palavras simples:

cama – cabelo – copo – cómoda – pacote – macaco

quilo – raqueta – máquina – mosquito – mesquita – queijo

- Então e CE CI? Como se leem?

Descoberta de palavras, escrevendo-as no quadro, propondo a leitura e mostrando imagens para descodificar o significado:

você – vocês – cebola – cegonha – cereja – cerveja – cenoura – tecido – cena – Marcelo – Macedónia – Suécia - oceano – cidade – cidadão – nacionalidade – farmácia – vacina – doce – circo – piscina – palácio – capacete – recibo – polícia

- Praticar na oralidade e/ou na escrita áreas vocabulares relacionadas com os dados pessoais, ações, hábitos, gostos e aversões, no formato pergunta e resposta verdadeiras, devendo pelo menos a resposta ficar registada no caderno para que possa ser revisitada.

- *Você é português? Vocês são portugueses?*

- *Qual é a sua nacionalidade?*

- *Qual é o seu estado civil?*

- *Hoje vocês vão à farmácia?/à piscina?*

- *Eu tenho cartão de cidadão. E vocês?*

- *Eu gosto muito de cinema. E vocês?*

- *Eu gosto de visitar palácios. E vocês?*

- *Eu gosto de olhar para o oceano. E vocês?*

- *Eu gosto de doces. E vocês?*

- *Eu adoro cerejas. E vocês?*

- *Eu bebo cerveja. E vocês?*

- *Eu como muita cenoura. E vocês?*

- *Eu ponho cebola na salada. E vocês?*

- *Quando pico/corto cebola, eu choro. E vocês?*

- Ditar mais frases, alargando os conhecimentos, mostrando sempre que necessário imagens ilustrativas.

*Lisboa é uma cidade muito bonita.
Bobadela é uma vila não é uma cidade.
O ninho da cegonha está na chaminé.
O Marcelo vai renovar o cartão de cidadão.
Por favor, eu quero o recibo.
O meu vizinho é polícia.
O rei/a rainha vive no palácio.
Nós visitamos o palácio. É muito bonito.
No Natal os meninos vão ao circo.
A Célia põe doce de pêsego nas tostas.
A capital da Suécia é Estocolmo.
A Celina da Piedade toca acordeão.*

<https://tinyurl.com/bdd97kn8>

- Entregar a ficha 73 com as duas famílias fonémicas, debruçando-se agora sobre o cê cedilhado.

Após a leitura das palavras na ficha, dar a conhecer outras, mostrando imagens, escrevendo-as no quadro evidenciando como se desenha a cedilha, propondo que as copiem para o caderno:

cabeça – coração – maçã – rebuçado – almoço – pequeno-almoço – março –
terça- feira – berço – baloiço – calças – palhaço – caroço.

*O Clube ... ganha/não ganha a taça de Portugal.
A menina usa um laço no cabelo.
As minhas calças não são novas.
Eu ponho a salada na taça.
O João põe muito açúcar no chá.
A Catarina põe uma colher de açúcar no café.
Ao pequeno-almoço a Dulce come pão e doce de tomate/cereja.
A Célia quer um rebuçado de limão.
Nós não comemos o caroço da cereja/do pêsego/do abacate.
O bebé dorme no berço.
A chupeta do bebé está no berço.
A Rita gosta de ver os palhaços no circo.
Na terça-feira temos/não temos aula de português.
No mês de março vou mudar de casa. Depois, faço um almoço especial para vocês.
A Rosinha faz anos no dia 8 de março, Dia da Mulher.*

- Introduzir a conjugação dos verbos fazer – ouvir – oferecer – pedir – conhecer na 1ª pessoa do singular, escrevendo e realçando no quadro para um bom entendimento e devida aplicação.

- Produzir e escrever algumas frases:

Eu faço sopa de feijão.

Eu faço muitas vezes este bolo de chocolate. A minha família gosta muito.

Eu ouço música portuguesa.

Eu não ouço o que estás a dizer. Fala mais alto!

Eu ofereço uma mala/carteira/charpe/camisola à minha mãe/ à minha amiga/ à minha irmã.

O Gaspar vai oferecer um coração dourado à namorada.

A Marisa e o Marcelo estão no parque. Ela está no baloiço e ele está no escorrega.

Peço ajuda/desculpa/perdão ao meu amigo.

- Praticar o verbo conhecer na 1ª pessoa pode ser uma forma de convocar memórias sobre atividades socioculturais, passeios e visitas realizados ou uma forma de expressar interesse em conhecer diferentes locais de Portugal. Não conhecendo o território, é fundamental que o docente ajude a explorar o mapa de Portugal. Simultaneamente, ir escrevendo no caderno algumas frases, de acordo com o local onde decorrem as aulas e as vivências pessoais.

Eis alguns exemplos:

Eu já conheço algumas zonas de Lisboa, mas gostava de conhecer melhor a cidade.

Eu já conheço Almada, Setúbal, Oeiras, Cascais, Nazaré.

Eu não conheço o Porto, Guimarães, Chaves, Tomar, Viseu, Évora, Beja, Faro e quero conhecer.

Eu não conheço a Ilha da Madeira e os Açores, mas gostava de conhecer.

Ela conhece Aveiro. Mora lá há muitos anos.

Passo 44

- Passar da frase ao texto, entregando a ficha 74 e pedindo que leiam o texto para si próprios. Depois, o docente deve ler em voz alta e, possivelmente, explicar o que significa guloso, uma oportunidade para interagir e exprimir quem se considera guloso.

Após a leitura do texto em voz alta pelos aprendentes, tapar o texto e solicitar a legendagem das imagens, fazendo-o sem copiar e de forma autónoma para que o docente possa avaliar as dificuldades ortográficas e agir no sentido de as superarem.

- Ficha 75 - **an en in on un** - descoberta de vocabulário através da ficha, realçando a polissemia da palavra banco, enquanto assento, entidade bancária, banco de roupa, entre outros; se usa pente ou escova para se pentear, se usa cinto, se reconhece a ponte da imagem ou conhece outras, países do mundo, etc.

Alargar o vocabulário na escrita:

Nomes: António (a), Armando (a), Deolinda, Fernando (a), Gonçalo, Lourenço, Santiago, Vanda, Vicente, Angola, Luanda, Finlândia, Burundi, Congo, vento, laranja, doente, consulta, medicamento, cantor, restaurante

Números: setenta, oitenta, noventa, etc.

Dias da semana: segunda-feira, quinta-feira, domingo

Verbos: jantar, lanchar, dançar, cantar, mandar, enviar, vender, sentar, pentear, mentir, sentir, montar, pintar, juntar

Adjetivos: lindo, antigo, contente, inteligente, doente

- Escrever algumas frases simples, que os aprendentes podem ler e escrever no caderno:

A Fernanda está doente. Ela vai ao médico.

O pai do Vicente chega da Finlândia e ele está muito contente.

Lisboa é uma cidade linda e muito antiga.

A capital de Angola é Luanda.

A Vanda pinta o cabelo.

Hoje vou jantar ao restaurante.

No domingo, o Armando vai visitar a tia Deolinda.

Na segunda-feira, vou ao banco.

Na quinta-feira, o Lourenço vai a uma consulta no hospital.

No domingo, vamos lanchar com amigos.

Eu lavo os dentes todos os dias.

O Gonçalo e a Antonieta vão dançar o tango.

13 de junho é feriado em Lisboa. É dia de Santo António.

A minha casa fica longe/perto da tua escola.

Tenho um supermercado Continente perto de casa.

O supermercado Pingo Doce na Bobadela fica perto do CPR.

Tenho um amigo congolês. Ele é pintor.

O Dino D'Santiago é um cantor português, filho de pais cabo-verdianos.

<https://youtu.be/DZuJfuTIXjA>

- Prosseguir com as Fichas 76 e 77, lendo e compreendendo os textos, abordando agora o ambiente rural e algumas características da vida no campo: casa com quintal, animais domésticos, etc.

- Praticar a oralidade falando das vivências dos aprendentes e dos seus familiares, do gosto pela vida no campo, das vantagens e desvantagens, etc. Usar essas informações para a construção de frases significativas para cada pessoa, escrevendo-as no seu caderno.

Passo 45

Ficha 78 - az ez iz oz uz - Descoberta e alargamento de vocabulário através da ficha: feminino de rapaz, contagem dos números cardinais, o nariz e o olfato, o arroz na alimentação, peças de vestuário com capuz.

- Integrar estas palavras em frases, como por exemplo:

*O rapaz que mora no segundo andar chama-se Gonçalo. Ele é pintor.
A camisa custa dez euros, é barata.*

Eu tenho o nariz entupido. Vou pôr gotas no nariz.

Eu já/nunca comi arroz de bacalhau.

Está muito vento. Puxa o capuz do casaco!

- Atividades:

1) Fazer um cartaz com a palavra paz nas línguas maternas dos aprendentes e noutras línguas, escrevendo, fazendo colagens, pintando.

O aprendente pode saber apenas dizer na sua língua, havendo que recorrer ao tradutor online.



Nota: dar a conhecer o artista plástico Pablo Picasso e os seus trabalhos contra a guerra, nomeadamente a sua pomba, símbolo da paz, colocando-a, eventualmente, no cartaz criado pelo grupo com a palavra Paz.

2) Conversação sobre o arroz. Como se diz arroz na língua materna? Como se faz arroz?

Identificar diferentes pratos de arroz, populares em Portugal, com base na leitura e preenchimento da ficha 79.

2) Consolidar o vocabulário construindo frases diversas, escrevendo-as no caderno.

Nós desejamos a paz no mundo.

O nosso cartaz está muito bonito.

A Augusta faz um bolo de noz delicioso.

Vamos repetir mais uma vez.

A luz da casa de banho está acesa. Apaga a luz!

A Vera pinta as unhas com verniz vermelho.

Que bela voz! Ele canta tão bem!

É a última vez que fazes isso.

O que é um chafariz?

O juiz mora em Benfica perto do chafariz.

Passo 46

- Ficha 80 – **bl cl fl pl tl** - descoberta de palavras: blusa – bicicleta – flauta – planta – atleta, falando sobre as imagens: De que cor é a blusa? Sabe andar de bicicleta? Gosta de ouvir flauta? Gosta de plantas em casa? Nomes de atletas do país de origem, portugueses e outros, mostrando fotografias na internet.

Outro vocabulário: bloco – clarinete – cliente – clima – clínica – flamingo – flor – florista – floresta – globo – planeta – plural

Nomes próprios: Clara, Clarinha, Clotilde, Flávio, Flora, Florinda

A blusa verde da Clara está suja.

Amanhã, a Florinda vai à clínica dentária.

Eu não tenho uma bicicleta.

O Flávio gosta de andar de bicicleta.

A Clarinha toca flauta na escola.

Eu tenho muitas plantas na varanda da minha sala.

A Clotilde é florista e gosta muito de flores.

O Nelson é atleta e corre na pista de atletismo.

A cliente está a pagar na caixa.

Aqui, o clima é diferente do meu país.

Os flamingos são cor-de-rosa.

O fogo queima muitas florestas.

Temos de cuidar do nosso planeta.

Nota: este pode ser um bom momento para introduzir as palavras singular e plural, na escrita, acrescentando e executando a ação de sublinhar, tão frequente quando queremos identificar ou realçar.

- Atividade - “Vamos sublinhar o plural” pode ser dinamizada de 2 formas:

a) O docente projeta uma ou várias nuvens de palavras ou frases, exemplificando a ação de sublinhar, convidando cada aprendiz a identificar algumas que estão no plural e sublinhá-las.

b) O docente ou um colega retira de um saco palavras recortadas no singular, lendo em voz alta e outro aprendiz deve encontrá-las na nuvem no plural, sublinhando-as. No saco pode mencionar-se SINGULAR; na nuvem um conjunto diversificado de palavras, mobilizando o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.



Passo 47

- Ficha 81 – **am em im om um** - descoberta de palavras: ambulância–nuvem–berbequim–comboio–um, exprimindo situações diversas da vida em que são aplicadas: idas de urgência para o hospital, o tempo e as nuvens no céu; o berbequim como instrumento para uso doméstico e no trabalho; o transporte como meio de deslocação; o número 1 e indefinido. Dessa partilha podem surgir frases que devem ser apreendidas pelo docente para as escrever posteriormente.

- Apresentação do verbo TER conjugado em todas as pessoas no presente do indicativo, chamando a atenção para a importância da colocação do acento e como se pronuncia.

- Descoberta de mais vocabulário integrado em frases: em, com, sem, sim, simpático, também, tampa, tempo, campo, pomba, jardim, bomba, armazém, Joaquim, Delfim, Serafim, Belém, Sacavém, Cacém, Santarém, Colômbia.

*O Joaquim vai/foi de ambulância para o hospital.
Ele mora perto do hospital e ouve o som das sirenes das ambulâncias.
Hoje está bom/mau tempo e ontem também.
Vai chover. Olha aquela nuvem cinzenta no céu!
Eu tenho um berbequim em casa.
O Serafim vai de comboio para o Cacém.
O Joaquim mora com a mãe em Santarém.
Aqui perto há/não há um jardim/campo de futebol.
A menina gosta de ver as pombas no jardim.
O armazém da loja fica em Santarém.
Eu quero visitar o Museu de Cerâmica de Sacavém.
A zona de Belém, em Lisboa, é muito bonita.
Ele/Ela bebe café/chá com/sem açúcar. Eu também.*

- Retomar alguns verbos terminados em ar – er – ir já conhecidos dos aprendentes, relembRANDO-os, escrevendo e lendo agora a conjugação completa, realçando como se escreve o verbo na 3ª pessoa do plural e reforçando a diferença gráfica e fonética quando escrevemos e falamos com o ditongo nasal ão: são, vão, estão, dão.

Ditar algumas frases para verificação das dificuldades e consolidação:

*O João e a Ana gostam de comida indiana.
Eles não falam português, mas nós falamos um pouco.
Os meus colegas são simpáticos.
O Luís e o Rui jogam futebol na escola.
A Matilde e a Luísa cantam e dançam muito bem.
Os meus pais/filhos/avós não estão em Portugal.*

*A Cláudia e a Carla não comem carne.
Elas não bebem coca-cola.
A duas irmãs dão as mãos.
Eles partem para Paris às dez horas da manhã.
O Hugo e a Mariana vão de comboio para Faro.*

- Chamar agora a atenção para a forma de perguntar no plural, escrevendo perguntas dirigidas a duas ou mais pessoas, escrevendo ou não as respostas surgidas.

- *Vocês gostam de música portuguesa?*
- *Vocês falam português?*
- *Vocês jogam futebol?*
- *Vocês sabem cozinhar?*
- *Vocês tocam flauta/tambor/viola?*
- *Vocês lavam as mãos antes de comer?*
- *Vocês lavam os dentes todos os dias?*
- *Vocês ajudam a família?*
- *Vocês vivem na cidade ou no campo?*
- *Vocês comem peixe/bacalhau?*
- *Vocês bebem cerveja/vinho?*
- *Vocês querem visitar Belém?*

- Entregar a ficha 82 onde se resumem casos de uso de am em im om um, podendo alargar a outros verbos e nomes, falando sobre comida e empregando as palavras pudim – bombom – atum, qual a paragem de autocarro mais perto do centro de acolhimento ou de casa, o álbum de fotografias em papel e no telemóvel.

- Foco agora na regra gramatical de escrever um **m** antes do **p** e do **b**.

Lembrar e elencar uma lista de palavras mais ampla, mostrando imagens e conversando:

tambor – empada – limpeza – computador – umbigo – bombom – ambulância – tampa – tempo – bomba – bambu – samba – pomba – campo – camponês – combate – lâmpada – carimbo – cachimbo – embaixada – Colômbia – colombiano – champô – bombeiro – simpático – competente usando também os verbos limpar e temperar, entre outros.

- Por fim, como habitualmente, integrar as palavras em fases que sejam significativas para os aprendentes, implicando frequentemente novas aprendizagens. Eis algumas resultantes da minha experiência:

*O computador que está aqui na sala é do CPR.
As empadas de vitela são muito boas.
Eu gosto muito de pudim flan.
Eu só como um bombom, não quero engordar.
A lâmpada do quarto está fundida.*

*Eles dançam muito bem o samba.
 A tampa da garrafa é de plástico.
 Nas florestas do meu país há/não há bambu.
 Eu não vou à embaixada do meu país porque sou refugiado(a).
 A capital da Colômbia é Bogotá.
 Eu lavo o cabelo com champô.
 O umbigo do bebê é pequeno.
 Há muito tempo que não vejo a minha família.
 Há muitos pombos na cidade.
 Os bombeiros apagam muitos fogos no verão.
 Falta o carimbo neste documento.
 Ao sábado, eu limpo a casa toda muito bem.
 Eu tempero os bifes de peru com sal, alho, pimenta e sumo de limão.*

Passo 48

- Avancemos agora para os casos de leitura br cr dr fr gr pr tr vr com a leitura dos fonemas dentro da tabela.

a	bra	cra	dra	fra	gra	pra	vra
e	bre	cre	dre	fre	gre	pre	vre
i	bri	cri	dri	fri	gri	pri	vri
o	bro	cro	dro	fro	gro	pro	vro
u	bru	cru	dru	fru	gru	pru	vru

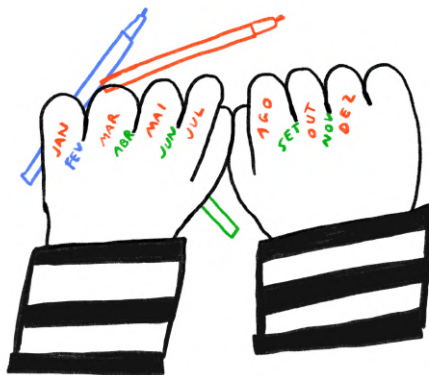
Independentemente do mês e de se ter sempre escrito a data em cada aula, é agora que se propõe consolidar a escrita dos meses do ano. Entre algumas atividades, sugiro:

1) Leitura dos meses do ano em plenário ou individualmente, repetindo-os pela ordem.

2) Audição das Canções da Maria

<https://youtu.be/x1ISr3pFt9w>

3) Para expressarem quantos dias tem cada mês do ano, propor que fechem as mãos e vão dizendo os meses do ano, uma brincadeira que podem conhecer da sua infância, agora na língua portuguesa.



4) Partilha da lengalenga: Trinta dias tem novembro, abril, junho e setembro. Vinte e oito ou 29 só há um e o resto são 31, ouvindo ainda a versão cantada de dois meninos em <https://youtu.be/IJ42TCQK6bQ>

Monitorizar a autonomia de cada aprendiz na grafia dos números, podendo aperfeiçoar o traço repetindo-os (ficha 4), a par da expressão oral ligada ao calendário.

6) Desafiar a escrever o número cardinal após cada mês do ano:
janeiro – 31 dias

7) Ditar frases daí decorrentes, escrevendo os números por extenso:

Janeiro, março, julho, agosto, outubro e dezembro têm trinta e um dias.

Abril, junho, setembro e novembro têm trinta dias e fevereiro tem vinte e oito ou vinte e nove dias.

Este ano o mês de fevereiro tem vinte e oito/vinte e nove dias.

- Descoberta de vocabulário a partir da ficha 83 e 84 nomeando a palavra e interagindo sobre as imagens, mostrando outras, espoletando novas aprendizagens grafadas com estas duplas consoantes, por exemplo:

Verbos: comprar, trocar, atravessar, lembrar-se, praticar, precisar, gritar, preferir, trabalhar.

Adjetivo e advérbio: precioso, sempre.

Nomes: preço, fruta, frango, fiambre, espinafres, igreja, quadrado, África, livraria, frutaria, Bruno.

Cores: preto, branco.

Expressões: Lágrimas de crocodilo.

Ao longo dessa interação surgirão muitas frases a reter e a utilizar posteriormente, sob a forma de ditado ou desafio de leitura. Eis alguns exemplos:

Tenho medo de cobras.

O cravo vermelho é um símbolo do 25 de abril – Dia da Liberdade.

Há pedras muito bonitas.

Os diamantes, as esmeraldas, os rubis são pedras preciosas.

Eu compro um frasco de azeitonas pretas e outro de azeitonas verdes.

Eu gosto/não gosto de usar gravata.

Estes pratos são brancos.

Ele/ela tem três/quatro pratos brancos.

A estrada nacional dois (EN2) atravessa Portugal de norte a sul.

Nós escrevemos muitas palavras em português.

A menina tem febre. Tem trinta e oito graus (38º) de temperatura.

Para falar e escrever bem, é preciso praticar.

A maçã está podre.

Há pessoas que têm muito dinheiro no cofre.

Os bancos têm cofres.

Em Portugal há muitas igrejas.

Ela usa vinagre de sidra para temperar a salada.

Preciso de um martelo para pregar este prego na parede.

À noite, vejo muitas estrelas no céu.

Agora há/não há neve na Serra da Estrela.

Sinto-me livre. Não tenho medo, posso dizer o que penso.

O Bruno trabalha numa fábrica de automóveis/calçado.

Ela vai ao cemitério e leva crisântemos brancos.

O mar Adriático é um braço do mar Mediterrâneo. Vamos ver onde fica.

Eu ponho a fruta/o frango/o fiambre/os espinafres no frigorífico.

São lágrimas de crocodilo. É um choro falso, fingido.

Lembro-me bem do primeiro dia em Portugal.

Não me lembro.

O triângulo tem três lados.

O bebé gosta do livrinho.

Ele vai ao médico. Tem um problema no ombro.

Em muitos países de África há crocodilos.

No museu há muitos quadros.

*Eu gosto/não gosto de penteados afro.
Eu sou/não sou magro(a).
Nós queremos provar comida tradicional portuguesa.
O quadrado tem quatro lados iguais.
Na livraria vendem livros.
Ele é um homem bruto, grita com toda a gente.
O bife está cru, prefiro um pouco mais passado.
Quadrúpede é um animal que anda com quatro patas.
Eu compro fruta na frutaria perto da minha casa.
Há muitas grutas em Portugal e muito bonitas.
O Pedro é um rapaz prudente, atravessa sempre a rua na passadeira.
O truque do lenço de Luís de Matos é incrível.*

Nota: vídeo antigo, mas que pode ser mostrado, talvez sem som. <https://youtu.be/GTxVFdwWbtU>

- Outros recursos:

Lágrima de Preta de António Gedeão

<https://youtu.be/lR3ho-ptqy0> (animação)

<https://youtu.be/9kvoUd9utFM> (canção)

- Entrega da Ficha 85 para leitura das frases com ações a decorrer e identificação da imagem que lhe corresponde.

- Retomando o tema da alimentação, explorar agora uma receita culinária simples sobre a preparação de uma sopa de nabijas, hortaliça desconhecida para muitos. (ficha 86)

Passo 49

- Ficha 87 - Sons do X. Descoberta do vocabulário a partir da ficha, contextualizando as palavras, descodificando e partilhando aspetos socioculturais para depois se produzirem frases que deverão ser lidas e escritas, treinando a leitura e a grafia.

Alguns exemplos:

A Xana tem tosse e está a tomar xarope três vezes por dia.

Podemos comer ameixas frescas e ameixas secas.

A enxada serve para cavar.

À sexta-feira, o Abdul vai rezar à mesquita.

A Patrícia é bióloga e faz muitas experiências no laboratório.

*A Patrícia é bióloga e faz muitas experiências no laboratório.
A professora explica como fazer o exercício.
Ele é general do exército.
Eu vou fazer exames médicos na sexta-feira.
Já não consigo correr mais. Estou exausto.
Eu vou sair na próxima paragem.
Ouvir música no volume máximo faz mal aos ouvidos.
A Sandra gosta da sua profissão. Ela é auxiliar de saúde.
A Fátima é auxiliar de cozinha num restaurante em Coimbra.
Eles vão de táxi para o aeroporto.
O Ali pratica boxe todos os dias.
O Rodrigo toca saxofone.*

Passo 50

-Narrativas para ler e compreender visando uma progressiva autonomia, aprendendo novo vocabulário e aperfeiçoando a expressão oral e escrita.

Fichas 88 e 89; 90 e 91; 92 e 93:

- 1) Leitura em voz alta do docente e dos aprendentes. Conversação sobre o texto para assegurar uma boa compreensão da narrativa.
- 2) Identificação e escrita dos pratos nas imagens, tapando o texto.
- 3) Leitura de perguntas e preenchimento adequado das respostas com frases completas.

- Sistematização da conjugação verbal, sublinhando a importância da desinência final, conforme a pessoa que realiza a ação. Entrega das fichas 94 (verbos regulares) 95 e 96 (verbos irregulares) para consulta, sempre que necessário.

Fichas 97 – 98 – 99: Exercícios para praticar a 3ª pessoa do plural, a efetuar seguida ou espaçadamente segundo avaliação do docente.

- 1) Preencher os espaços escrevendo os verbos na forma adequada.
- 2) Escrever a frase completa abaixo da respetiva imagem.

- Falar da rotina diária, mostrando vídeos, como por exemplo este <https://youtu.be/CNOM6V2x0qQ>

Num segundo visionamento, parar em diferentes momentos, ouvindo as propostas, realçando a correta ação do protagonista: ele acorda, vai para a casa de banho, toma um duche, toma o pequeno-almoço, etc.

- Interação na sala de aula orientada pelo docente partilhando as diferentes vivências quotidianas, procurando aperfeiçoar e consolidar a expressão de ações habituais na 3ª e 1ª pessoas do singular.

Fichas 100 – 101: Rotina diária da Liliana, de manhã e à noite.

- 1) Leitura das frases e sua compreensão para identificar a imagem correspondente.
- 2) Após completar, leitura das frases pela ordem sequencial das imagens.
- 3) Produção de texto individual por parte de cada aprendente com a sua rotina pessoal.

- E ainda algumas fichas a utilizar em diferentes momentos do ensino-aprendizagem e que podem ser resolvidas individualmente, em pares ou em grupo, na sala de aula ou noutros espaços.

Adivinhas – Identificação do enigma ajudada pela imagem – Ficha 102 sobre alimentos e ficha 103 após trabalhar os sons do xis. Estes exercícios podem apresentar diferentes graus de dificuldade para quem nunca praticou estas tarefas ou só o fez oralmente, na sua língua materna.

Diferenças – Ficha 104 Na praia – requerendo concentração para identificar as tarefas a executar e a capacidade de comunicar oralmente com maior autonomia e clareza, mesmo sobre os vocábulos que não conhece. Este exercício também se pode realizar num jogo de perguntas e respostas.

Palavras cruzadas - Ficha 105 Locais de trabalho. Pode ser usada após a sistematização do verbo trabalhar, procurando que consigam ler o enunciado e adivinhar a palavra. Oportunidade também para rever as profissões no género masculino e feminino, percebendo que na gramática da língua portuguesa, os plurais no masculino englobam todas as pessoas, independentemente do sexo.

Ficha 106 incidindo sobre tradições e costumes portugueses por ocasião dos Santos Populares, pressupõe preparação prévia adequada mostrando imagens ou vídeos e/ou a sua vivência/experiência.

Sopa de letras – Ficha 107 Números até 10; Ficha 108 Frutos; Ficha 109 Legumes; Ficha 110 Na cozinha; Ficha 111 Na casa de banho; Ficha 112 No quarto; Ficha 113 Limpeza; Ficha 114 Profissões; Ficha 115 Na obra.

Estas atividades foram desenhadas pensando no público-alvo, com apenas uma palavra na horizontal, da esquerda para a direita. Mobilizam variados conhecimentos desde a leitura da palavra e o seu significado e identificação da mesma palavra escrita em maiúsculas.

Agradecimentos

Agradeço ao CPR - Conselho Português para os Refugiados, na pessoa da Maria Teresa de Tito Morais Mendes, sua fundadora, pela confiança que em mim depositou para iniciar e desenvolver a área de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Uma palavra de agradecimento também para a atual Direção do CPR, Mónica Farinha e Tito Matos, e para a Coordenadora de Projetos, Alexandra Carvalho, por incluírem no projeto FAMI 537 - Interação para a Inclusão - a divulgação desta metodologia de alfabetização dirigida a adultos falantes de outras línguas.

Muito obrigada às minhas colegas Mara Ferreira e Ana Catarina Santos por me acompanharem no longo processo de revisão e edição gráfica das fichas, bem como a toda a equipa CPR que, ao longo de mais de 30 anos, se empenha na desafiadora tarefa de bem acolher e bem integrar.

Um abraço para a Emma Andreetti pela empatia e a alegria contagiante das suas ilustrações. Mais um, bem forte, para a Luísa Tito de Morais pela ajuda na revisão do texto, sempre acompanhada de palavras calorosas.

Por fim, agradeço e dedico esta publicação a todos os requerentes de proteção e refugiados para quem e com quem concebi e aperfeiçoei estes materiais didáticos, pela sua coragem, força e determinação em vencerem as adversidades. São valores que me inspiram, a par de outros como a liberdade, a dignidade e a justiça, que inspiram os que amo, a quem me anoro para tudo o que faço.



Isabel Galvão (1956), licenciada em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Ingleses e Franceses, com formação de professores de Português Língua Estrangeira. Trabalha no Conselho Português para os Refugiados (CPR), desde 1997, como professora de português língua estrangeira e alfabetização. Utiliza e desenvolve metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem da língua dirigidas às necessidades específicas das pessoas refugiadas, incluindo a criação e adequação de materiais didáticos, a realização de atividades socioculturais e a dinamização de práticas teatrais. Concebeu e ministra o curso de formação de formadores Ensino-Aprendizagem em Contextos Multiculturais, em formato b-learning e o módulo "Ensino- -aprendizagem Português Língua Estrangeira (PLE)" do curso de sensibilização "Asilo e Refugiados (SAR)", em formato e-learning. Participa como consultora e formadora do projeto *Aqui eu Conto!* dos serviços educativos do Museu Calouste Gulbenkian. Coordenou o projeto do CPR - *Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos*, financiado pela iniciativa PARTIS I. Fundou e dinamiza, desde 2004, o grupo de teatro amador RefugiActo.

Ficha Técnica

Autora:

Isabel Galvão

Design gráfico:

One Design

Ilustrações:

Emma Andreetti

Edição:

Conselho Português Para os Refugiados

ISBN

Financiamento:

Projeto PT/2020/FAMI/537 - Interação para a Inclusão

Lisboa, abril de 2023

